

UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA



4ª Semana de Letras

UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS

CADERNO DE RESUMOS DA
SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS

Vol. 4

2021

**CADERNO DE RESUMOS DA
SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**



4ª Semana de Letras

UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS

03 a 05 de agosto de 2021

**Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e
resistir**

Vol. 4

São Francisco do Conde (BA)

2021

Organização do **CADERNO DE RESUMOS DA** **4ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**

Organização & Edição: Alexandre António Timbane & Paulo Sérgio de Proença

Revisão Geral: Profa. Dra. Lídia Lima da Silva (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Campus dos Malês) e Prof. Dr. Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Salto)

Periodicidade: Anual

Idioma: Português

Autor Cooperativo

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Instituto de Humanidade e Letras, Curso de Letras e Língua Portuguesa.

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900-000, São Francisco do Conde (BA), Brasil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C129

Caderno de resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês. - Ano 4, (set./2021)-
. - São Francisco do Conde, BA: Instituto de Humanidades e Letras dos Malês,
Unilab, 2021-
v. 4, p. 1-78 : il. color.

Anual.

Editores: Alexandre António Timbane e Paulo Sérgio de Proença.

Revisores: Lídia Lima da Silva e Mateus Cruz Maciel de Carvalho.

Descrição baseada em: Ano 4, (set./2021).

ISSN 2596-299X

1. Letras - Língua portuguesa - Periódicos. I. Timbane, Alexandre António (Ed.).
II. Proença, Paulo Sérgio (Ed.). III. Silva, Lídia Lima da (Rev.). IV. Carvalho, Mateus
Cruz Maciel de (Rev.).

BA/UF/BSCM

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CAMPUS DOS MALÊS**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

Carlos Mendes Tavares

Pró-Reitoria de Graduação

Geranilde Costa e Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Pedro Acosta Leyva

Diretora do Campus dos Malês-Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Wânia Miranda Araújo da Silva

Vice-Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Lavínia Rodrigues de Jesus



4ª Semana de Letras

UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS

**Percursos da linguagem em tempos de
reinvenção: existir e resistir**

Comissão organizadora

Wânia Miranda Araújo da Silva

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Priscila Matos Costa

Paulo Sérgio de Proença

Mariama Turé

Marcos Nunes Júnior

Mamadu Baciro Baldé

Lucas Augusto Cabi

Larissa Rehem Gama

Eliane Gonçalves da Costa

Alexandre António Timbane

Comissão Científica

Wânia Miranda Araújo da Silva
Shirley Freitas Sousa
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Paulo Sérgio de Proença
Mirian Sumica Carneiro Reis
Marli Aparecida Rosa
Manuele Bandeira de Andrade Lima
Ludmylla Mendes Lima
Lílian Paula Serra e Deus
Lidia Lima da Silva
Lavínia Rodrigues de Jesus
Josyane Malta Nascimento
Igor Ximenes Graciano
Giselle Rodrigues Ribeiro
Giana Targanski Steffen
Eliane Gonçalves da Costa
Eduardo Ferreira dos Santos
Denilson Lima Santos
Carlos Maroto Guerola
Carlos Héric Silva Oliveira
Alexandre Cohn da Silveira
Alexandre António Timbane

Monitores e técnicos de transmissão

Vilma Nunes Correia
Vanessa Jesus De Sena
Veronica Cristina Noemia Alves
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Ussumane Embaló
Márcia Cândido Issenguele
Leidiane Silva Dos Santos
Ivanildo Carlos Gomes
Jandira Francisco Domingos
Erica Souza Dos Reis
Gilmara Dos Santos Silva
Habina Luís Nhanque
Helimara Helen Santos De Jesus
Caramó Seco Mané

Auzenda Victor Có
Binhanfisana João lala
Andreza Daniele Bernardo de Jesus
Aminata Camará
Amadú N'Duro Baldé
Alzira Coelho

Docentes avaliadores(as) dos resumos

Wânia Miranda Araújo da Silva
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Ludmylla Mendes
Lídia Lima da Silva
Igor Ximenes Graciano
Giana Targanski
Eliane Gonçalves da Costa
Eduardo Ferreira dos Santos
Carlos Maroto Guerola
Carlos Héric Silva Oliveira
Alexandre Cohn da Silveira
Alexandre António Timbane

SUMÁRIO

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	09
APRESENTAÇÃO DO EVENTO	10
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	15
RESUMO DA CONFERÊNCIA DE ENCERAMENTO	21
POLÍTICAS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CABO VERDE, Luís Rodrigues	22
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	23
UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO: MODERNIDADE NA PERSONAGEM COTA DE A FILHA DO MEIO-QUILO DE ASSIS BRASIL, Carmelinda Carla Carvalho e Silva	24
A CENSURA DO LIVRO APARELHO SEXUAL E CIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO, Leonardo Vinicius Sfordi da Silva	25
ROMANTISMO: O SENTIDO DA VIDA DA PERSONAGEM SIMÃO BOTELHO EM AMOR DE PERDIÇÃO, DE CAMILO CASTELO BRANCO, Mailson Albuquerque da Costa	26
PROJETOS DE ENSINO, GÊNEROS TEXTUAIS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S): TRIÁDE SIGNIFICATIVA QUE INCENTIVAM A APRENDIZAGEM, Joana d'Araújo Silva	27
O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA: (DES)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS, Marcos Geandro Silva Ribeiro & Silvana Aparecida de Freitas	28
ANÁLISE DOS DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA INDÍGENAS GUAJAJARA COM BASE NAS CATEGORIAS ANALÍTICAS DA ADC, João Yure Santos Silva	29
O PAPEL DAS MUDANÇAS NA SEGMENTAÇÃO DE EVENTOS NARRADOS: UM OLHAR PARA AS LÍNGUAS DE SINAIS, Humberto Meira de Araujo Neto, Miguel Oliveira Jr. & Ivna de Oliveira Fernandes.....	30
UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS MECANISMOS DE INTENSIFICAÇÃO NO GUINEENSE/KRIOL, João Eusébio Imbatene & Manuele Bandeira	31
PROCESSOS COMPOSICIONAIS NO GUINEENSE MODERNO, Joelma Araújo Neri & Manuele Bandeira	32
A POESIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISLÉXICOS: BREVE REFLEXÃO, Thais Faustino Bezerra & José Wellington Macêdo Viana	33
A EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS, Viviana Freitas Araújo	34
EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO BASE PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO CONTRA CRIANÇAS DEFICIENTES EM GUINÉ-BISSAU: O CASO DE CRIANÇAS AUTISTAS, Alquiloma João Iala & Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	35
A MÚSICA COMO MEIO DE CONSCIENCIALIZAÇÃO: POEMA DE NETO E A MUSICALIDADE EM RUI MINGAS, Euclides Victorino Silva Afonso	36
PROCESSOS DE AFRICATIVIZAÇÃO, BETACISMO E DE ENSURDECIMENTO DE EMPRÉSTIMOS NO GUINEENSE, Mamadu Baciro Balde & Shirley Freitas	37
PROCESSOS FONOLÓGICOS DE ADIÇÃO NO GUINEENSE, Érica Souza dos Reis & Shirley Freitas	38
LETRAMENTO POLÍTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A FORMAÇÃO OFERTADA PELO CURSO DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS, Irlene Santos de Oliveira & Alexandre Cohn da Silveira	39
A EDUCAÇÃO OFICIAL DE ANGOLA NAS COMUNIDADES FALANTES DA LÍNGUA	

UMBUNDU, Júlio Epalanga Sacalembe	40
PIBID DO CURSO DE LETRAS/BA: ENTRE FORMAÇÕES E TRANSGUESSÕES, Alberto Mulangui Camundongo Hungulo & Larissa Rehem Gama	41
MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA NO FILME: O ANO QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS (2013) DE CAO HAMBURGER, João Vitor Bispo Cerqueira	42
EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA EM TEMPO DE PANDEMIA, Pefna Luís Tchuda.....	43
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA GUINÉ-BISSAU, Caramó Seco Mané	44
AS RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA, PODER E RESISTÊNCIA NAS OBRAS DE LUANDINO VIEIRA, Enio Gontijo Lacerda	45
MATUTANDO E TAGARELANDO A DECOLONIEDADE DA LINGUÍSTICA DOS POVOS BANTU NO CHÃO DA ESCOLA: A LEI FEDERAL 10.639/03 NO ENSINO DE HISTÓRIA, Wudson Guilherme de Oliveira	46
A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO REMOTO NO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO, Marcos Nunes Junior & Heliomara Santos Gonçalves....	47
A SÍLABA FONÉTICA DO GUINEENSE MODERNO: A POSIÇÃO DE CODA, Priscila Matos Costa	48
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA DO SINTAGMA NOMINAL DA LÍNGUA TÉTUN: DESVENDANDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SINTAGMA NOMINAL, Elen Silvia Ferreira dos Santos	49
O NARRADOR DE BOM DIA, CAMARADAS, DE ONDJAKI: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS ANGOLANAS, Jandira Francisco Domingos	50
FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS EM SANTO AMARO – BA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO – CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO, Claudiane Pereira Alves	51
A RECATEGORIZAÇÃO DO FEMININO, DO CASAMENTO E DA MORTE, NO POEMA PAPAI, DE SYLVIA PLATH, Brenda Lima dos Santos.....	52
REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM FILMES PARA O PÚBLICO INFANTIL: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS PARA CRIANÇAS FEMINISTAS, Gilmar Dos Santos Silva & Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	53
A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DOS TWEETS DO PERÍODO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018, Brenda Lima dos Santos	54
OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO DO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO, Rejane Lima De Queiroz	55
CIDADÃO LIMPEZA, CIDADE BELEZA: AS PRÁTICAS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO “MORADOR IDEAL” NO DISPOSITIVO MÍDIA, Edson Lacerda Da Silva Filho & Ilza Galvão Cutrim	56
A EVASÃO ESCOLAR AGRAVADA PELA PANDEMIA DE COVID-19: COMO O RACISMO ESTRUTURAL E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO CONTRIBUEM PARA PROCESSOS DE EVASÃO, Enzo Vinicius dos Santos Santana	57
LETRAS E VIDA: POESIAS – EXPRESSIVIDADE E TRAJETÓRIA PRISIONAL POR MEIO DA ESCRITA, Mikael Mansur Martinelli	58
A RUPTURA POLITICA NO SEIO DE PAIGC APÓS O VIII CONGRESSO DE CACHEU E A ASCENSAO DE MOVIMENTO PARA ALTERNANCIA DEMOCRATICA (MADEM G15), Eduardo Boni Nanque	59
TRÂNSITO ENTRE DOIS MUNDOS: O PERSONAGEM ANTÓNIO BENAF DO ROMANCE KIKIA MATCHO, DE FILINTO DE BARROS, Marcos Vinicius da Hora Silva	60
CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL: O ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL, Everton Pereira da Silva & Alexandre António Timbane	61

VARIAÇÃO LÉXICO SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS GUINEENSE: CASO DE BISSAU, Lucas Augusto Cabi & Alexandre António Timbane	62
O PORTUGUÊS GUINEENSE: AS INTERFERÊNCIAS LÉXICO-SEMÂNTICAS DO GUINEENSE NAS NOTÍCIAS RADIOFÔNICAS E TELEVISIVAS NA GUINÉ-BISSAU, Mariama Turé & Alexandre António Timbane	63
CONSIDERAÇÕES LEXICO-SEMANTICAS SOBRE O PORTUGUÊS ANGOLANO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM ANGOLA, Yuran Fernandes Domingos Santana & Alexandre António Timbane	64
A NATUREZA VERBAL DA REDUPLICAÇÃO NO GUINEENSE, Baticã Braima Ença Mané	65
CINEMA GUINEENSE NO CONTEXTO DE LUTA DE LIBERTAÇÃO: DESCOLONIZAÇÃO DAS IMAGENS E DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO, Simão Tamba Quadé	66
JORNAL O PONTO E O PODCAST SEM PONTO, Manoela Ventura Oliveira & Débora Teles dos Santos	67
LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL: UM ESTUDO ONOMÁSTICO EM ANTROPONÍMIA DO GRUPO ÉTNICO PEPEL DA GUINÉ-BISSAU, Ivo Aloide Ié	68
O PROCESSO DE INTERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM, Jonatas Mendes	69
MEMÓRIAS FICCIONAIS DA HISTÓRIA DO BRASIL EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO DA OBRA LITERÁRIA DE CHICO BUARQUE, Bruna Helena Farias Barretto	70
O TEMPO NO POEMA TERRA CUNHÃ, Letícia Cintra Paulo de Oliveira	71
SISTEMA EDUCATIVA DA GUINÉ-BISSAU E DE CABO-VERDE: UMA BREVE COMPARAÇÃO, Isnaba Ano Mendes.....	72
NORMAS PARA SUBMISSÃO DOS RESUMOS	73

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) nasceu com base nos princípios de cooperação solidária e em parceria entre países, especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A UNILAB desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes, formando cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado no Brasil e nos demais países parceiros que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A comunidade da UNILAB é composta por estudantes, técnicos, docentes e colaboradores. A universidade proporciona oportunidade de aproximar o interior do nordeste brasileiro a uma educação moderna e avançada, formando profissionais com qualidade. Os meios para ingresso dos alunos na UNILAB se baseiam em a) seleção por meio dos resultados da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); b) seleção por meio da prova realizada pelos candidatos nos países de origem; e c) processo seletivo específico para quilombolas e indígenas.

A ousadia da UNILAB ancora-se na afirmação do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva: “nenhum tema é tão capaz de unir e transformar um país quanto a educação”. Na mesma perspectiva, o líder inspirador sul-africano, Nelson Rolihlala Mandela defendia: “a educação é a arma mais poderosa para a mudar o mundo.” [...]

Em 20 de julho de 2010, o ex-Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. Sua função principal é a interiorização do ensino superior e por isso a UNILAB se localiza em dois Estados: Ceará (Maciço do Baturité) e Bahia (Recôncavo baiano).

As atividades acadêmicas da UNILAB tiveram início no Campus da Liberdade, em Redenção, Ceará, em maio de 2011. No Ceará estão também o Campus das Auroras (entre os municípios de Redenção e Acarapé) e a Unidade Acadêmica dos Palmares (em Acarapé). No Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, as atividades iniciaram-se em fevereiro de 2013, com cursos de graduação e pós-graduação à distância. Em maio de 2014, iniciaram atividades dos cursos de graduação presenciais e as ações de ensino de pesquisa e de extensão voltadas à comunidade.

Dessa forma, A UNILAB no Recôncavo Baiano desenvolve atividades na perspectiva de três linhas: ensino, pesquisa e extensão, interagindo com a comunidade, beneficiando os cidadãos e dando oportunidades aos residentes em São Francisco do Conde, Santo Amaro, Candeias e outros municípios da região.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa está sediada na Cidade de São Francisco do Conde (BA) e se associa à iniciativa de cooperação acadêmica internacional na formação de professores para o Brasil, para os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. O Curso se propõe a estar em consonância com os avanços das áreas de linguística (pura e aplicada), literatura e formação de professores, de tal forma a contribuir para a formação de recursos Humanos capazes de atender as realidades dos países envolvidos. O curso visa formar profissionais críticos e reflexivos, com sensibilidade às realidades locais e supranacionais, tendo em vista o seu desafio de promover a integração. Em 2017, o Curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e obteve a nota 4. Em 2021 foi aprovado o Mestrado do Programa de Pós-Graduação que iniciará as suas atividades em 2022.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

A **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** é um evento anual do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês. O evento reúne docentes, discentes, técnicos e comunidade externa e cria espaço de debate de pesquisas em andamento e pesquisas finalizadas dos estudantes e pesquisadores da UNILAB, bem como de

outras instituições. O evento visa reunir palestrantes e comunidade em conferências, grupos de trabalho, minicursos e outras atividades para acrescentar experiências à formação dos discentes de Letras e de outros cursos da UNILAB.

A **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se de 16 a 19 de maio de 2017, em São Francisco do Conde, Bahia. Tendo como lema *Entre Brasil e África: Travessias Lusófonas* e contou com 11 minicursos, três Grupos de Trabalho em que os alunos puderam apresentar trabalhos concluídos ou em andamento e ocorreram outras atrações, como palestras e sessões de filmes. O evento contou com a presença de professores da Bahia: Florentina da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Silvana Silva de Farias Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Contou, ainda, com a presença de professores de outras universidades brasileiras: Ana Livia dos Santos Agostinho, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Cleudene Aragão, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Constância Lima Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Jean Paul d'Anthony, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Nazareth Fonseca, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); e Tânia Maria Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O site da **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** é <http://semanadeletras-males.weebly.com/>.

Dando continuidade ao evento, a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** realizou-se de 7 a 10 de agosto 2018, em São Francisco do Conde/BA e o lema foi *São Francisco do Conde: diálogos e trânsitos afro-luso-brasileiros*. Foram apresentados sete minicursos e três grupos de trabalho. Houve várias atividades culturais, exibição de filmes, recitação de poesias, vendas de livros, lançamentos de livros e apresentação de grupo teatral. Houve, ainda, a participação de grandes artistas e escritores baianos como Jorge Portugal (escritor, compositor e ex-secretário de Cultura da Bahia), Ana Clara Ferreira (escritora e membro da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde - ALASFCON), Zéo Pereira (poeta e produtor cultural), Jean Souza (diretor de Cultura do município de Candeias) e Roberto Mendes (cantor e compositor). Todas as ações visaram valorizar a riqueza artística presente na Bahia, em especial, no Recôncavo Baiano. As informações sobre a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** estão no site: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/>.

A **III SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** dá continuidade às I e II **Semanas de Letras** realizadas em 2017 e 2018, respectivamente. O evento ocorreu de 03 a 05 de dezembro de 2019 e tinha como objetivo refletir e debater sobre as pesquisas e estudos desenvolvidos no âmbito do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. O evento pode ser caracterizado como ocasião importante para trocar experiências com pesquisadores de outras instituições para além de oferecer experiência em eventos científicos aos estudantes da UNILAB. Essa terceira edição da **Semana de Letras** foi composta por três minicursos, duas oficinas, dezessete comunicações, além de atividades artísticas. O evento teve a honra de receber dois professores pesquisadores de outras instituições brasileiras, Carolin Overhoff Ferreira (da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP) e Eduardo de Assis Duarte (da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG); e a pesquisadora Ana Camila Esteves (Curadora parceira do *África in Motion Film Festival*, Escócia), idealizadora e curadora da Mostra de Cinemas Africanos, Brasil). Esses pesquisadores, com seus saberes, trouxeram contribuições importantes resultantes das suas pesquisas.

A **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** ocorre sob momento anormal devido a pandemia da Covid-19 (*Corona Virus Disease*) que assola o mundo. O evento deveria ter acontecido em 2020, mas por problemas da pandemia não foi possível. Este evento ocorreu virtualmente nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2021 com uso de tecnologias como Google.meet e Streamyard. As reuniões de preparação foram realizadas virtualmente sob coordenação da Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa. O lema escolhido para este evento foi "Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir". Com o propósito de "existir e resistir", assumiu-se o símbolo do pássaro mítico SANKOFA, para reinventar conhecimentos, ressignificar sabedorias ancestrais e alçar voos que nos permitam vislumbrar um futuro melhor. A Comissão organizadora desta **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** criou um canal de Youtube da **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**¹. Neste canal pode-se assistir todos os vídeos das comunicações, dos minicursos,

¹ <https://www.youtube.com/channel/UCibeivxnJ1VbEv9umnxZv2g>

do lançamento de livros, das palestras e das atividades culturais realizadas no evento. É um registro em audiovisual de todas as atividades realizadas. Para além do canal de youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCibeivxnJ1VbEv9umnxZv2g>), destinado ao arquivo do evento, foi criada uma página do Instagram: @semanaletasmales. Foi por meio desse espaço que se divulgaram diversas informações antes e durante o evento.

Convidados e convidadas do evento



Aramatu Injai



Baticã Braima Ença
Mané



Cátia Regina



GEPILIS



Hildo Honório do
Couto



Irlene Oliveira dos
Santos



JamS



Jotta Fonseca



João Vitor
Cerqueira Bispo



Kialunda Sozinho
Kialanda



Larissa Gama



Leonel Vicente
Mendes



Livia Milena



Marcela Dal Fior



Marcos Nunes



Marcos Vinicius da
Hora Silva



Mauro Brito



Natali Chaves Mota



Natali da
Anunciação Santos



Priscila Matos



Prof. Dr. Alexandre
Cohn da Silveira



Prof. Dr. Carlos
Guerola e Maricélia
dos Santos



Prof. Dr. Luís Filipe
Martins Rodrigues



Prof. Dr. Álamo
Pimentel



Profa. Dra. Eliane
Gonçalves da Costa



Profa. Dra. Manuele
Bandeira



Profa. Dra. Márcia
Santos Duarte de
Oliveira



Profa. Dra. Shirley
Freitas



Ricardo Dias



TAINÁ CRISTINA

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

03 /08/ 2021

Conferência de abertura "Trajetórias na pós-graduação: compartilhando saberes"	10:00-12:00
"Maria Literária: uma representação do lugar de fala a partir da literatura negra feminina"	15:00-17:00
Defesa de TCC online??? Vou ali desmaiar primeiro!!!... Só que não!!!Uma conversa e algumas dicas para que tudo saia bem em sua defesa online de TCC	15:00-17:00
Respirarte	18:00-19:00
Live: "A Linguística apontando existências e resistências culturais - o fantástico 'laboratório' na África e a partir da África"	19:00-21:00

04/08/2021

Pesquisa em ação (Mesa 01)	10:00-12:00
Pesquisa em ação (Mesa 02)	10:00-12:00
Pesquisa em ação (Mesa 03)	15:00-17:00
Pesquisa em ação (Mesa 04)	15:00-17:00
Pesquisa em ação (Mesa 05)	15:00-17:00
Lançamento de livros	18:00-19:00
Respirarte	18:00-19:00
Live: "Literatura e acolhimentos: o aconchego da palavra"	19:00-21:00

05/08/2021

Pesquisa em ação (Mesa 06)	10:00-12:00
Pesquisa em Ação (Mesa 07)	10:00-12:00
"Iniciação Científica: o que é? onde vive? de que se alimenta?"	15:00-17:00
"Nossas escrituras: nós e outros tantos de nós"	15:00-17:00
Live: "Políticas de ensino e a formação de professores de língua portuguesa em Cabo Verde"	18:00-19:00
Respirarte	19:00-20:00

Conferência de abertura Trajetórias na pós-graduação:
compartilhando saberes.



Aramatu Injai



Natali da Anunciação Santos



Marcos Vinicius da Hora Silva



Kialunda Sozinho Kialanda



Baticã Braima Ença Mané



João Vitor Cerqueira Bispo

Maria Literária: uma representação do lugar de fala a partir da literatura negra feminina



Larissa Gama



Priscila Matos

Ministrante



Irlene Oliveira dos Santos

Ministrante

Defesa de TCC online??? Vou ali desmaiar primeiro!!!... Só que não!!! Uma conversa e algumas dicas para que tudo saia bem em sua defesa online de TCC



Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silva

Respirarte



TAINÁ CRISTINA MPB



Livia Milena



Jotta Fonseca

Live: A Linguística apontando existências e resistências culturais - o fantástico 'laboratório' na África e a partir da África



Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo (DLCV-
FFLCH/USP)

Lançamento de livros



Leonel Vicente Mendes

Autor(a)

A escolarização e a formação de quadros nas regiões libertadas da Guiné-Bissau: uma perspectiva histórica (1963-1973)



Hildo Honório do Couto

Autor(a)

A linguagem rural da região de Major Porto, município de Patos de Minas (MG): uma visão linguístico-ecossistêmica



Prof. Dr. Carlos Guerola e Maricélia dos Santos

Autor(a)

Histórias do Monte Recôncavo: a gente já nasceu quilombola e não sabia



GEPILIS

Autor(a)

Histórias do Monte Recôncavo: a gente já nasceu quilombola e não sabia

Respirarte



Ricardo Dias



Cátia Regina

Live: Literatura e acolhimentos: o aconchego da palavra



Prof. Dr. Álamo Pimentel

Doutor em Educação. Coordenador do Grupo de Pesquisa SEU

Iniciação Científica: o que é? onde vive? de que se alimenta?



Profa. Dra. Shirley Freitas



Profa. Dra. Manuele Bandeira

Nossas escrevivências: nós e outros tantos de nós



Profa. Dra. Eliane Gonçalves da Costa



Mauro Brito



Marcela Dal Fior

Live: Políticas de ensino e a formação de professores de língua portuguesa em Cabo Verde



Prof. Dr. Luís Filipe Martins Rodrigues

Respirarte



TAINÁ CRISTINA MPB



JamS



Natali Chaves Mota

RESUMO DA CONFERÊNCIA DE ENCERAMENTO

POLÍTICAS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CABO VERDE

Luís Rodrigues²

Resumo: Sendo Cabo Verde um país arquipelágico, de poucos recursos naturais e economia frágil, a Educação tem tido um potencial tremendo na emancipação do povo destas ilhas. As políticas de ensino, no pós-independência, passaram a ter como objetivo uma educação moderna, adaptada à realidade e às necessidades do país, mas que teve de ser construída quase de raiz. Neste contexto, temos de ter em conta a situação sociolinguística do país, marcada por uma profunda diglossia entre a Língua Cabo-verdiana (Língua Materna) e a Língua Portuguesa (Língua Oficial). Assim, o ensino da Língua Portuguesa assume um papel fundamental no sucesso do sistema educativo. Desta forma, este trabalho pretende analisar os pressupostos teóricos da formação de professores de Língua Portuguesa em Cabo Verde. Para tal, este trabalho apresenta, primeiramente, as Estruturas e Modelos teóricos da Formação de Professores, assim como as suas tendências atuais. Depois, através da análise do plano curricular do Curso de Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (Estudos Cabo-verdianos e Portugueses), tentamos enquadrar a natureza deste curso, problematizando a sua eficácia e resposta às demandas que o contexto sociocultural coloca aos professores de Português. A estrutura desta formação segue o Modelo Integrado de Formação de Professores, pois está incluída em estrutura autónoma. Contudo, as muitas alterações que as instituições públicas de formação de professores do país têm sofrido, têm levado a uma instabilidade do sistema. Este curso apresenta-se, ainda, com um peso Teórico bastante elevado em relação à Prática e à Reflexão. Ao mesmo tempo, os saberes aparecem de forma fragmentada e com um predomínio do ensino da didática e das competências comunicativas dos formandos, em relação à aposta na pesquisa científica. Este perfil de formação de professores de Língua Portuguesa tem revelado dificuldades em melhorar o domínio de língua por parte dos professores, podendo ainda contribuir mais significativamente para que os professores modernizem as suas práticas didáticas, tornando-se mais autónomos, mais atentos às suas práticas e mais capazes de refletir criticamente.

Palavras-Chave: Cabo Verde. Formação de Professores. Didática da Língua Portuguesa.

² Universidade de Santiago, Cabo Verde. Email: luís.rodrigues@us.edu.cv

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO: MODERNIDADE NA PERSONAGEM COTA DE *A FILHA DO MEIO-QUILO*, DE ASSIS BRASIL

Carmelinda Carla Carvalho e Silva

Resumo

A proposta deste trabalho tem como principal objetivo analisar o perfil de herói moderno presente no romance *A filha do meio-quilo*, de Assis Brasil, a partir de teorias que destacam uma constante mudança na literatura conforme o seu tempo histórico-filosófico. Para isso, buscou-se observar o comportamento da personagem Cota caracterizada como heroína problemática, designação dada por Georg Lukács com observância em algumas condutas que constituem esse perfil de herói como a subjetividade, passividade, conflito entre o “eu” e “mundo”. A própria concepção de herói na literatura passou por constantes transformações ao longo do tempo; seu significado inicial é relacionado a um indivíduo dotado de super poderes, um semideus, o herói grego. Com a modernização do mundo, ocorrida desde o Renascimento, dentre outros movimentos, essas transformações culturais, sociais, políticas suscitaram a necessidade de adequação da representação artística desse período; com isso, se estabelece na literatura o gênero romance que melhor pôde representar essa nova sociedade. Dessa forma, também um novo herói nasce, cuja principal essência é o alheamento as coisas do mundo, uma configuração interna degradada, subjetiva e problemática, além da busca pelo sentido da vida. Com isso, a figura de herói, que é o personagem principal, adquiriu novas características, relacionadas tanto a sua própria personalidade quanto a sua relação com o externo (a comunidade na qual está inserido). A partir disso, depreende-se ser a personagem Cota do romance *A filha do meio-quilo* (2008), de Assis Brasil, a representação de heroína problemática resultante de grandes transformações ao longo dos tempos. Para isso, utiliza-se como aporte teórico Feijó (1984), o qual, estuda a trajetória percorrida pelo herói e sua relação com os gêneros literários; o filósofo húngaro Georg Lukács (2000) que apresenta a figura de herói problemático; Antônio Candido (2008); Goldman (1976) e outros. Por fim, depreende-se que a personagem Cota da obra *A filha do meio-quilo*, de Assis Brasil, apresenta esse perfil de herói moderno em decorrência de suas particularidades enquanto protagonista do romance.

Palavras-Chave

Modernidade. Filha do meio-quilo. Assis Brasil.

A CENSURA DO LIVRO *APARELHO SEXUAL E CIA*: UMA REFLEXÃO À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Leonardo Vinicius Sfordi da Silva

Resumo

Na atualidade, com a hegemonia de perspectivas conservadoras em nosso cotidiano social, a censura de objetos artísticos se encontra questionada nas mais diversas instituições sociais, seja na Escola, na Família seja nas próprias instituições políticas; por consequência, a arte literária destinada às crianças e aos jovens não escapa dessa conjuntura cerceadora. Dito isso, como objetivo geral, esta pesquisa objetiva estudar a censura contemporânea dirigida ao texto literário, discutindo como essa prática cerceativa é inadequada por afetar diretamente o desenvolvimento do leitor e seu letramento, e divergir da heterogeneidade textual, principalmente do texto literário. Assim, os objetivos específicos são: (I) apontar os casos da censura sob o livro *Aparelho Sexual e Cia* - Um guia inusitado para crianças descoladas, de Hélène Bruller e Zep; (II) discutir como a censura ao livro em questão é um ato político e conservador, advindos da subjetividade do leitor; (III) debater as consequências da censura a essa obra para o público juvenil em fase de desenvolvimento leitor. Assim, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, ao revisar os casos de censura da obra *Aparelho Sexual e Cia* - Um guia inusitado para crianças descoladas, de Hélène Bruller e Zep e evidenciar seus efeitos na formação do leitor. Esta pesquisa está alicerçada nas perspectivas da Sociologia da leitura, de Antonio Candido e Robert Escarpit, cujos postulados não fazem apreciações qualitativas da natureza literária, mas as relacionam com o contexto externo, político e social; também este estudo se pauta na teoria da Estética da Recepção, proposto por Hans Robert Jauss, cujo pressuposto basilar é entender a participação do leitor na construção de sentidos dos múltiplos textos literários. Como resultados parciais, foi verificado que: o ideário da censura literária é um ato político conservador que não respeita a heterogeneidade de ideias, as características basilares e as especificidades do livro *Aparelho Sexual e Cia* - Um guia inusitado para crianças descoladas, de Hélène Bruller e Zep, prejudicando, assim, o contato do leitor com o horizonte de expectativas em formação e a multiplicidade de conteúdos cotidianos abordados na Literatura.

Palavras-Chave

Literatura. Censura. Sexualidade. Estética da Recepção.

ROMANTISMO: O SENTIDO DA VIDA DA PERSONAGEM SIMÃO BOTELHO EM *AMOR DE PERDIÇÃO*, DE CAMILO CASTELO BRANCO

Mailson Albuquerque da Costa

Resumo

Este trabalho objetiva demonstrar o sentido da vida da personagem Simão Botelho em *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco com base na Logoterapia, estreitando-a com a literatura. É um desafio estudar o Romantismo, especificamente a segunda fase romântica, pois esse é conceituado por Moisés (1998) como um momento fúnebre e paradoxal no sentido que a efemeridade da existência se contrapõe a aspiração de sentido de vida permanente. A teoria da Logoterapia ou Psicoterapia do Sentido da Vida, de Viktor Emil Frankl (1905-1997), com ênfase que o homem busca um propósito para viver ou um sentido de vida, é pouco utilizada para fins de análise literária. Por outro lado, a interação entre a Literatura e os princípios psicoterápicos da Logoterapia é uma forma de interdisciplinaridade que busca desvelar a complexidade da personagem analisada. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e conta com a fundamentação teórica, inicialmente, centrada na Literatura com autores como Moisés (2006), Vechi (1994), Carpeaux (2008) e, posteriormente, a pesquisa aborda a logoterapia com o auxílio do autor-fundador da teoria psicoterápica Frankl (2007). Nessa conjuntura, a logoterapia embasa a análise literária por meio de uma sinergia entre literatura e psicologia contemporânea. Sabe-se que a personagem percorreu a trama romântica em dois caminhos que ora se interlaçam, ora se separam, ou seja, a figura analisada sofreu renovações intensas ao decorrer da trama literária. Logo, a introdução da logoterapia e do princípio psicoterápico do sentido da vida foi um instrumento de grande valia para a elucidação e análise da personagem. Além disso, notou-se que houve dois sentidos, sendo que o primeiro foi inserido por ideias revolucionárias que rapidamente sofreram um processo de efemeridade. Por outro lado, a personagem encontrou no amor o sentido perene da vida que de certa forma o salvou de uma frustração existencial.

Palavras-Chave

Romantismo. Logoterapia. Simão Botelho. Sentido da vida.

PROJETOS DE ENSINO, GÊNEROS TEXTUAIS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs): TRÍADE SIGNIFICATIVA QUE INCENTIVA A APRENDIZAGEM

Joana d'Araújo Silva

Resumo

Utilizar os recursos midiáticos no contexto escolar para incentivar a produção de tipos e gêneros textuais passou a ser uma exigência necessária, marcando significativas mudanças nos processos de ensino-aprendizagem e na implementação de novos recursos metodológicos. O presente estudo não tem a pretensão de trazer respostas a todos anseios e expectativas que rondam o ambiente escolar. Mas visa oferecer informações sobre a importância de trabalhar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tipos e gêneros textuais através da metodologia do trabalho com projeto. Recurso que constitui um instrumento de organização e sistematização do trabalho escolar, possibilitando enfrentar desafios de forma reflexiva e participativa, uma vez que implica no trabalho em equipe, troca de informações e diálogo constante. Conhecimento e tecnologias se unem para produzir novas aprendizagens que permitam compreender a realidade atual e desenvolver projetos, em busca de soluções para a transformação do cotidiano e para a construção da cidadania. A revisão bibliográfica priorizou a fundamentação de teóricos de Magda Soares, Josette Jolibert, José Moran, Philippe Perrenoud, Paulo Freire, Fernando Hernandez, dentre outros célebres pesquisadores, em cujos trabalhos se constata que a prática de produção de texto deve ter por objetivo formar o cidadão competente para o uso da escrita no dia a dia. O incentivo e o estímulo com metodologia e recursos variados, principalmente através de projetos de trabalho, estarão proporcionando ao educando produzir textos variados e significativos. O processo de apropriação da leitura e escrita precisa ser desmistificado, se transformando numa prática natural em que o educador atue de maneira a incentivar o educando a compreender e desenvolver mecanismos que o levem a se apropriar deste sistema com a construção de saberes significativos. Como conclusão provisória, porque muito ainda é possível aprender, compreender em função de que o conhecimento está em constante transformação, é possível considerar que existe uma literatura ampla e vasta em relação aos assuntos pesquisados. Espera-se que as informações disponibilizadas ofereçam ao profissional da educação condições e inserir em seu cotidiano ações educativas que permitam desenvolver um trabalho mais significativo com o educando sob a ótica da tríade: projetos de ensino, gêneros textuais e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), permitindo a aquisição de novos saberes de todas as pessoas envolvidas no processo.

Palavras-Chave

Tecnologias de Informação. Gêneros Textuais. Produção de Textos.

O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA: (DES)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Marcos Geandro Silva Ribeiro
Silvane Aparecida de Freitas

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é tida como direito do cidadão que não conseguiu ser alfabetizado na idade “regular” para que, com isso, consiga se escolarizar e atingir sua ascensão social. Com o intuito básico de adequar esses sujeitos às necessidades da sociedade, a modalidade de ensino intitulada como EJA propõe sanar a falha na escolarização de tais sujeitos. Considerando que cada discurso, bem como seus efeitos de sentidos, se pautam na singularidade dos diversos acontecimentos discursivos, haja vista que todo discurso se dá na relação com outros discursos e na tensa relação entre a materialidade linguística e construções sócio-histórico-ideológicas (Orlandi, 2004), esta pesquisa tem como objetivo analisar as formas como os alunos inscritos na EJA são representados no manual do professor, que acompanha o livro didático utilizado nesta modalidade de ensino, estabelecendo um diálogo entre as representações de alunos e professor sobre si e sobre o outro. A partir do pressuposto que o funcionamento da EJA – a qual pauta sua metodologia na prática tecnicista, o que inevitavelmente ocasiona uma oferta limitada de conhecimento ao estudante trabalhador – constitui uma escolarização minimalista, destinada a suprir as básicas necessidades cotidianas do aluno, temos a hipótese de que a EJA traz ao alunado a ilusão da tão almejada ascensão social. Para os gestos interpretativos utilizam-se os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, com o método arqueogenealógico de Foucault, observando as regularidades enunciativas que possibilitem buscar, via materialidade linguística, as condições de produção, as formações discursivas e os interdiscursos que perpassam o discurso, visando uma discussão sobre os efeitos de sentido gerados a partir das contribuições de Gregolin (2001); Althusser (2003) e Orlandi (2004, 2007), analisando, sob esta perspectiva, principalmente o tocante à constituição das turmas da EJA e seu alunado tão heterogenérico, e sua relação com as orientações dadas no Manual do Professor do Livro Didático utilizado na EJA.

Palavras-Chave

Representação. EJA. Manual do professor. Livro didático.

ANÁLISE DOS DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA INDÍGENAS GUAJAJARA COM BASE NAS CATEGORIAS ANALÍTICAS DA ADC

João Yure Santos Silva

Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir os discursos de ódio contra indígenas Guajajara com base nas categorias analíticas da análise de discurso crítica (ADC), uma vez que conforme Fairclough (2001), o discurso é uma forma de ação, uma maneira como o indivíduo representa e age no mundo. Sendo assim, procura-se entender como os discursos de ódio estão constituídos nas práticas discursivas dos sujeitos e quais foram as motivações dos sujeitos para incitarem esse tipo de discurso. A ADC é um modelo teórico-metodológico que estuda o discurso na relação entre a linguagem e sociedade, campo de estudo transdisciplinar, composto de análise linguística e análise social; procura desvelar relações assimétricas de poder. Os indígenas Guajajara de Barra do Corda ficam localizados no estado do Maranhão, além deles, existem outras indígenas Guajajara nas regiões dos rios Pindaré, Grajaú, Mearim e Zutiua, situadas no mesmo estado; são os povos indígenas mais numerosos do Brasil. O *corpus* deste trabalho é composto de transcrições de áudios com discursos de ódio direcionados aos Guajajara, coletados por meio de uma notícia veiculada no site Amazônia Real. Verifica-se que na análise realizada das transcrições, os sujeitos estimulam discursos de ódio, que estão englobados de ideologia e hegemonia sobre o outro inferiorizado, neste caso, os Guajajara. Portanto, é preciso que haja ações mais punitivas eficazes para combater o discurso de ódio. Os discursos de ódio construídos pelos sujeitos analisados é um reflexo do que acontece com milhares de indígenas espalhados no Brasil. Os discursos de ódio contidos nos áudios que circulou numa rede social foram produzidos por pessoas não indígenas com o propósito de incitarem ideias de discriminação e violência contra os Guajajara. Esse tipo de discurso se faz presente no meio social, uma vez que ele está enraizado na constituição do Brasil. Além do mais, o discurso de ódio é direcionado para aqueles que devem ser eliminados, visto que são colocados como componentes negativos; por isso, é preciso proteger e apoiar os povos originários, que contribuíram e contribuem para a formação da identidade brasileira.

Palavras-Chave

Análise. Discursos de ódio. Guajajara. ADC.

O PAPEL DAS MUDANÇAS NA SEGMENTAÇÃO DE EVENTOS NARRADOS: UM OLHAR PARA AS LÍNGUAS DE SINAIS

Humberto Meira de Araujo Neto
Miguel Oliveira Jr.
Ivna de Oliveira Fernandes

Resumo

Constantemente, lidamos com informações diversas que demonstram ou descrevem acontecimentos e atividades do mundo real. Em geral, essas informações são dispostas numa sequência contínua, mas nosso alto nível de cognição nos direciona a segmentar esse contínuo em agrupamentos, úteis no processo de compreensão dessas informações, como, por exemplo: começo, meio e fim; capítulos 1, 2 e 3; parte 1 e parte 2; antes, agora e depois; temporadas e episódios; tópicos 1 e 2; parágrafos 1 e 2. Por ser algo tão comum, não costumamos pensar a respeito, mas há um mecanismo complexo por trás da segmentação e consequente agrupamento das informações a que somos expostos. A capacidade de segmentar atividades contínuas em partes é um componente importante para compreender as narrativas. Estudos mostram que durante a percepção de uma atividade, seja ela realizada ou narrada, as mudanças nas características dispostas na fonte de informação atuam como pistas para a segmentação em eventos significativos. Esse trabalho, de orientação cognitivista, segue o raciocínio de que as segmentações que fazemos não são feitas de modo deliberado, mas, sim, decorrentes do funcionamento do nosso cérebro diante de fluxos contínuos de informação, e de fatores que promovem a segmentação do todo em partes. Neste estudo, observamos as mudanças linguísticas e não linguísticas que atuam no processo de segmentação de narrativas; para isso, faremos um levantamento de estudos de percepção que apontam fatores responsáveis pela segmentação de informações em unidades de evento, destacando o papel da segmentação na compreensão de narrativas. Nosso objetivo ao revisar esses estudos é mostrar como as línguas de sinais, por serem línguas de modalidade visuoespacial, compartilham de traços linguísticos e não linguísticos que atuam como pistas de demarcação de fronteira no mecanismo de segmentação de eventos, além de inspirar trabalhos futuros numa direção promissora de análise a partir de eventos, apontando caminhos possíveis de serem adotados e adaptados para novas pesquisas, sobretudo envolvendo línguas de sinais.

Palavras-Chave

Segmentação. Eventos narrados. Percepção. Prosódia. Línguas de Sinais.

UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS MECANISMOS DE INTENSIFICAÇÃO NO GUINEENSE/KRIOL

João Eusébio Imbatene
Manuele Bandeira

Resumo

Esta pesquisa pretende descrever a realização morfofossintática dos mecanismos de intensificação no guineense/kriol moderno, uma língua crioula de base lexical portuguesa, falada em Guiné-Bissau. Os processos de reduplicação (sabi ‘saboroso’ / sabi-sabi ‘muito saboroso’) e de ideofones (kala ‘calar’ kala yem ‘calar totalmente’) e os quantificadores ou intensificadores (tok, tchiu, dimas e mal ‘muito’) são formas empregadas no kriol para intensificar as noções introduzidas por um verbo, um nome, um advérbio ou um adjetivo. A reduplicação é um processo morfológico que consiste em repetição de uma palavra para formar uma nova que disponha de novas informações, sendo que tal repetição pode ocorrer por meio da cópia parcial ou total da base (URBANCZYK, 2017). Os ideofones são vocábulos que servem para adicionar informações morfológicas às bases que lhes são congruentes. Em santome, por exemplo, os ideofones são formas presas aos nomes ou verbos segundo Araujo (2009). A presente investigação é também baseada em revisões bibliográficas, sob viés da observação qualitativa. Para fins de análise, os dados foram coletados a partir do dicionário do guineense de Scantamburlo (2002) e as análises do corpus foram efetuadas com as atenções voltadas às realizações das formas de intensificação no guineense do ponto de vista morfofossintático. Embora os resultados desta investigação sejam ainda parciais, observou-se que a presença dos advérbios tok ‘muito’, tchiu ‘muito’, mal ‘muito’ e dimas ‘demais’ numa sentença intensifica as noções equivalentes à frequência, quantidade e duração. Notou-se que o quantificador tchiu ‘muito’ é sintaticamente flexível (I kai-kai tchiu mal na kampu ‘caiu muito no campo’ ou I tchiu kai-kai mal na kampu ‘cai muito no campo’), pois pode aparecer-se na posição pré-verbal ou pós-verbal e também seguido das outras formas intensificadoras (tok, mal e dimas) na posição pós-verbal mesmo que o predador esteja reduplicado. Uma das funções da reduplicação em kriol é intensificar as noções introduzidas pelo vocábulo base (rapidu ‘rápido’ / rapidu-rapidu ‘muito rápido’). Os ideofones no guineense também podem ser instrumentos de intensificação (rissu ‘rígido’/ rissu kankaran muito rígido) como a função primordial como já foi testado em línguas crioulas do Golfo da Guiné por Freitas e Bandeira (2016). Este estudo, por conseguinte, visa acrescentar ao campo do contato informações linguísticas importantes sobre o guineense, além de adicionar-se às pouquíssimas referências já existentes que objetivaram estudar o kriol.

Palavras-Chave

Guineense. Kriol. Intensificadores. Reduplicação. Ideofones.

PROCESSOS COMPOSICIONAIS NO GUINEENSE MODERNO

Joelma Araújo Neri
Manuele Bandeira

Resumo

O presente trabalho objetiva descrever processos composicionais no guineense. Por definição, segundo Monteiro (2002), compostos são descritos como um vocábulo formado pela união de dois ou mais semantemas. O surgimento de palavras novas para compor o léxico de uma língua se dá através de vários processos, dentre eles, está a composição, em que o novo vocábulo surge a partir da união de dois ou mais radicais, com perda ou não de material segmental, portando significado distinto dos itens que o compõem. O interesse em investigar os compostos no guineense se deve à necessidade de se ampliar o número de trabalhos que se propõem a observar essa língua tão pouca estudada. Desse modo, pretendemos descrever e analisar o comportamento dos compostos em guineense, tomando como base estudos como de Lee (1996) e Monteiro (2002). Para realizar a pesquisa, realizou-se a coleta dos compostos em guineense, utilizando o Dicionário Guineense-Português (SCANTAMBURLO, 2001). Com base nas classes gramaticais dos itens que formam o composto, observou-se que o composto em guineense tem como resultado final raramente um verbo e mais frequentemente um nome. Dos 24 compostos analisados, apenas dois deles tiveram como resultante um verbo, os demais tiveram como resultante um composto que pertence à classe gramatical dos substantivos, tais como: *omi di kabesa*, nome (doravante N) “pessoa séria que tem um bom senso; inteligente”; *bariga di pe* (N) “parte muscular do lado posterior da perna” *basia di kama*(N) “urinol”; *guarda di kurpu* (N) “amuleto; talismã”; *abri-boka* (N) “instrumento da cirúrgico usado para manter a boca aberta”. O padrão de compostos, em guineense, parece apontar para categoria dos substantivos, pois se repete em quase todos os itens analisados. Um dos casos excepcionais foi *oranu pasadu* que está classificado no dicionário também como locução adverbial de tempo, significando “há três anos, nos últimos anos”. Outro dado observado a partir da análise é o fato de os compostos serem, em sua maioria, compostos nominais morfossintáticos. Assim, o processo de formação do composto se dá pela associação de duas ou mais palavras nominais através de um processo morfossintático de subordinação entre as mesmas. Nesse sentido, é criado um vocábulo composto nominal através da junção de dois nomes, em que não deixa de existir uma relação semântica entres os vocábulos que serviram de base.

Palavras-Chave

Compostos. Guineense. Línguas Crioulas.

A POESIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISLÉXICOS: BREVE REFLEXÃO

Thais Faustino Bezerra
José Wellington Macêdo Viana

Resumo

O processo educacional deve ser pautado na tendência de aprendizagem dos educandos, incluindo aqueles que apresentem determinado transtorno específico como é o caso da dislexia. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem deixa de referir-se exclusivamente no método clássico embasado no docente e o livro didático e, como consequência, volta-se para a necessidade de desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas para auxiliar no processo educacional dos alunos. Diante disso, o presente trabalho visa refletir e abordar a Poesia como ferramenta de ensino-aprendizagem para alunos disléxicos. Embasamo-nos na pesquisa de trabalhos científicos envolvendo a proposta de estudo, ancorados em autores como Burlamaque (2006), Averbuck (1993) Bezerra; Viana (2021), Candido (2003), Cosson (2014), Coelho (1984), Góes, (1984), Pinheiro (2007), Bocheco (2002), Meireles (2002), Cunha (2003), Freire (1996), Freire (1987), Sidney; Shelley (2002), Lima (2009), Nunes (2017), Covre (2002), Sorrenti (2007), Paz (1982), Guimarães (2010), Santos; Libânio (2012), Kochhann, Morães (2014), Ferreira (2001) dentre outros. Além do percurso teórico, nosso estudo enfatizou uma poesia da escritora Cecília Meireles, intitulada “A Bailarina”. Ao longo da leitura e releitura desta poesia verificou-se uma comparação com a realidade do ser humano em cada estrofe, possibilitando uma maior integração com a construção do ensino-aprendizagem dos alunos disléxicos por promover a formação da personalidade do indivíduo e o desenvolvimento da escrita e da leitura. Isso porque a Poesia é um gênero textual constituído de versos simples e com alusão ao cotidiano das pessoas, tornando-se uma ferramenta pedagógica integrativa no processo de ensino-aprendizagem ao possibilitar a prática da oralidade e criatividade, assim como por despertar a emoção. Mediante análise do exposto, conclui-se que é importante discutir e reconhecer a poesia como método essencial na prática de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia na sua trajetória de descobertas pelo conhecimento e na sua formação interior como ser humano. Além disso, possibilita que o educando experimente e observe tamanha relevância.

Palavras-Chave

Dislexia. Ensino. Aprendizagem. Poesia.

A EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

Viviana Freitas Araújo

Resumo

O presente trabalho se propõe tratar da evolução dos gêneros literários a partir da discussão de críticos literários, para a qual não existe um gênero literário puro, e pois em um texto narrativo pode-se encontrar características de outros gêneros, como descrições e presença de discurso poético. Sendo assim, os gêneros literários passaram por consideráveis transformações ao longo do tempo; por exemplo o gênero épico já citado que consistia em uma extensa narrativa formada por versos, que é uma característica do gênero lírico, mas que narra grandes feitos de heróis, como *A Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, *Os Lusíadas* de Camões, além de outros. Foi a partir desse tipo de texto que se originou o romance. Nas palavras de Machado (2001) os gêneros estão relacionados a transformações dos atos da comunicação dirigida aos homens e podem ser entendidos como instrumento do desenvolvimento da nossa comunicação por servirem como um sistema da nossa linguagem. Além disso de acordo com Soares (2007) os gêneros literários podem contar a história da teoria dos gêneros literários no Ocidente; a partir da Antiguidade greco-romana, a denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literária, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*), que significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. A ideia deste estudo surgiu durante o estágio supervisionado no ensino Médio na escola E.E.M. Monsenhor Antônio Feitosa, ~~uma~~ instituição de ensino médio do município de Missão Velha – Ceará, em que foi aprofundado o estudo da evolução dos gêneros literário como preparação para o vestibular da URCA. A metodologia adotada aqui foi a pesquisa bibliográfica; para isso, nos apoiaremos nos críticos literários Machado (2001) e Soares (2007), dentre outros autores. Estudar os gêneros, para Machado (2001) carece de grande atenção, pois a maneira como as mensagens se organizam e são transmitidas é abundante e os gêneros estão distribuídos de diversas formas nas mais variadas mídias e tudo isso precisa ser considerado.

Palavras-Chave

Evolução. Gênero. Literário. Narrativo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO BASE PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO CONTRA CRIANÇAS DEFICIENTES EM GUINÉ-BISSAU: O CASO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Alquiloma João lala
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Resumo

Esta pesquisa científica objetiva suscitar reflexões acerca da (falta de) educação inclusiva em Guiné-Bissau. Há anos percebe-se que muitas crianças que apresentam deficiência são excluídas da sociedade por causa de suas características físicas e psicológicas. Neste caso, notamos que essa exclusão também acontece dentro da escola, pois muitas vezes o professor, como um mediador na sala de aula, não consegue lidar com pessoas que têm essas características. Isso se dá em decorrência de o governo não assumir a sua responsabilidade em defesa e criação de projetos para suprir a necessidade desses indivíduos. Segundo o Relatório global do Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, realizado em 2013, as crianças deficientes são discriminadas, violentadas e até mortas em Guiné-Bissau sem grandes penalizações. Em 2010, o UNICEF registrou a presença de cerca de 13 mil crianças com alguma deficiência de um total de 1,5 milhões de guineenses. De acordo com o representante da UNICEF na Guiné-Bissau, Abubacar Sultam, a causa desse elevado número de crianças com deficiência é a fraca qualidade de saúde no país. Além disso, o sistema educacional guineense não colabora para a minimização da exclusão dos deficientes. Segundo Kassir (2011, p.62), "a educação especial constituiu-se como um campo de atuação específica muitas vezes sem a interlocução com a educação comum". Neste caso, detectamos a falta de conscientização do governo, que muitas vezes não assume as suas responsabilidades a fim de criar métodos que vão contemplar os deficientes na educação, em especial pessoas autistas. Vale lembrar que o autismo ainda não é visto como uma doença para muitas pessoas dentro da sociedade guineense; por outro lado, é necessário pontuar que as crianças deficientes sofrem a desumanização na sociedade guineense; neste caso, estamos a referir à violência física, psicológica, até homicídio. Essa violência é mais perceptível nas pessoas autistas que, na maioria das vezes, são assinadas por causa de crença de certas famílias; dizem que as pessoas autistas não são humanas, mas, sim, animais ou espíritos maldosos que encarnam no ventre de uma mulher para lhe impedir de ter mais outros filhos. Essas crenças tornam a situação ainda mais grave, de tal modo que ser autista na sociedade guineense é sofrer preconceito e bullying em diversos espaços sociais. Em suma, exige-se a responsabilidade do governo para implementar processos educativos que favoreçam essa classe minoritária no país, a fim de que essas possam conquistar seus espaços na sociedade.

Palavras-Chave

Guiné-Bissau. Educação. Deficiência. Preconceito.

A MÚSICA COMO MEIO DE CONSCIENCILIZAÇÃO: POEMA “DE NETO” E A MUSICALIDADE EM RUI MINGAS

Euclides Victorino Silva Afonso

Resumo

Este artigo faz uma análise da poesia “De Neto” e o hino nacional de Angola interpretado pelo Rui Mingas. A poesia “De Neto”, escrita num momento em que Angola se viu nas vestes de uma luta libertária, sendo ela pertinente, fizemos recurso a dois momentos que por sua vez têm aproximações nas suas mensagens quanto aos fatos históricos. O estudo insere-se em analisar o poema de Antônio Agostinho Neto e o Hino Nacional de Angola, “Angola Avante”, que contém elementos que correspondem aos momentos conflituosos escritos por Neto, podendo assim servir de fontes para compreender situações diversas; no entanto, a música aqui estudada acarreta uma mensagem de diligência de uma Angola independente. Neto revela e retrata no seu imaginário a realidade de um passado como “horizontes de perspectivas” para um futuro no presente, construindo, deste modo, caminho para libertar o povo. Portanto, aqui, as literaturas contemporâneas de ênfase social em língua portuguesa procuraram construir formas de apropriações comprometidas em suas aspirações sociais com a ótica popular (ALMEIDA, 2018, p.5). Neto transporta consigo uma carga bruta ao almejar uma nação angolana autônoma e que por sua vez, conseqüentemente, em 1975, ano que Angola se tornou independente. O hino nacional acarreta um sentimento de orgulho, de paz depois de muitos anos de sofrimento. Havemos de voltar e Angola Avante, casam-se ao nosso ver e aproximam-se no tempo dialogam com história. Desta feita, o comprometimento com o todo, com um único objetivo, muda o pensar de um coletivo social nas sociedades cuja formas de governo oprimem a população e esse coletivo é capaz de criar mudanças significativas. Neste estudo, a música escrita nos anos de 1960 a 1975 vem servindo como fonte principal, servindo necessariamente como uma fonte histórica. Tivemos assim como ponto de partida na realização do presente artigo as músicas de David Zé e de Rui Mingas como referência, as músicas angolanas do período colonial e pós-colonial.

Palavras-Chave

Angola. Poesia. Música. Hino nacional. De Neto.

PROCESSOS DE AFRICATIVIZAÇÃO, BETACISMO E DE ENSURDECIMENTO DE EMPRÉSTIMOS NO GUINEENSE

Mamadu Baciro Balde
Shirley Freitas

Resumo

O guineense é uma das línguas crioulas da Alta Guiné, formado a partir do contato entre o português europeu e línguas africanas, e é a língua mais falada na Guiné-Bissau. Tendo em conta que ele tem o português europeu como a língua lexicadora, o presente trabalho se focaliza nos empréstimos dela provenientes. Ao se optar pela análise de adaptação dos empréstimos do português, a pesquisa pretende identificar os processos que mais frequentemente ocorrem nestas transformações, partindo da hipótese de que tais adaptações não acontecem de forma aleatória, mas, sim, de acordo com as restrições próprias do guineense. Nesse sentido, vão ser considerados os dados do guineense antigo, termo usado para se referir a um estágio da língua que compreende o léxico mais antigo e básico. Com isso, espera-se que este trabalho contribua para ampliação da literatura existente sobre línguas de contato de forma geral e, em particular, do guineense, podendo servir de respaldo para futuras pesquisas relacionadas a esta temática. Para a execução desta pesquisa, foram coletadas palavras a partir do *Disionariu guinensi-purtuguis* (SCANTAMBURLO, 2002), que serviram para constituição do *corpus*; a realização fonética dos vocábulos foi confirmada posteriormente por meio de entrevistas com falantes nativos do guineense. Entre os processos fonológicos identificados pela pesquisa relacionados às consoantes, destacam-se: a *africativização*, com três tipos de casos, isto é, passagem de [ʎ] para [dʒ]; [ʒ] para [dʒ] e [ʃ] para [tʃ], por exemplo: *chuva* > **tchuba** [ˈtʃuba]; *finji* > **findji** [ˈfɪndʒi]; *orelha* > **oredja** [oˈredʒa]; *betacismo*: *palavra* > **palabra** [paˈlabra]; *noiva* > **noiba** [ˈnoɪba]; e *ensurdecimento*: *fazer* > **fasi** [ˈfasi]; *rezar* > **rasa** [ˈrasa]; *rapazinho* > **rapasihu** [rapaˈsiɲu]. Por outro lado, olhando para a fonética atual do guineense, percebem-se casos de realização de segmentos outrora adaptados. Por exemplo, *viver* > **vivi** [ˈvivi], *nuvem* > **nuvem** [nuˈvem]; *orgulho* > **orguliu** [orˈguɫu], *ilha* > **ilia** [ˈiɫa]; *janela* > **janela** [ʒaˈnela], *jovem* > **jovem** [ˈʒovẽ]; *cozinhar* > **kuzinha** [kuˈziɲa], *mesa* > **meza** [ˈmeza]. Em função desses resultados, concluiu-se que o guineense possui restrições próprias e que tais processos fonológicos resultam do fato de os segmentos adaptados não estarem contemplados inicialmente nos sistema fonético e fonológico do guineense e que tais segmentos foram entrando no sistema da língua.

Palavras-Chave

Guineense. Português Europeu. Africativização. Betacismo. Ensurdecimento.

PROCESSOS FONOLÓGICOS DE ADIÇÃO NO GUINEENSE

Erica Souza dos Reis
Shirley Freitas

Resumo

O guineense é a língua da maioria dos falantes da Guiné-Bissau, embora várias décadas após a independência de 24 de setembro de 1973, o português continue sendo a única língua oficial do país, mesmo não sendo a mais falada. Quanto à situação sociolinguística, além da língua majoritária que é o guineense, na Guiné são presentes também falantes de diferentes línguas autóctones, que por vezes são línguas maternas, isto porque o país guineense tem um contexto linguístico multilíngue. Considerando esse cenário, este trabalho propõe descrever os processos de adições do guineense. Estes processos são um fenômeno comum de acontecer em todas as línguas e através desta pesquisa iremos mostrar casos de inserção de segmentos em palavras do guineense, oriundas do português europeu. Os processos de adições são divididos em três categorias, no início de uma palavra (próstese), no meio (epêntese) e no final (paragoge) (VIARO, 2011). A pesquisa destina-se a investigar dados retirados de Scantamburlo (2002). Os textos de Viaro (2011), Costa (2014) e Chapouto (2014) também foram utilizados para estudar os fenômenos de inserção no guineense. Algumas análises constatarem que a inserção das vogais [a] e [i] no início da palavra como em ‘botar > abota’; ‘era > iera’ são exemplos de casos comuns de adição no guineense. Ademais, foram encontrados casos de adição de uma sílaba inteira em prótese, ‘nova > banova’; prótese de uma consoante nasal: exemplo; ‘ganhar > nganha’; epêntese de consoante, ‘inhame > nhambi’; e casos de paragoge ‘cascavel > kaskabelu’. Em suma, os resultados preliminares comprovam que o guineense permite processos comuns que acontecem em todas as línguas naturais, como discutido em Viaro (2011); além disso a partir das coletas foram encontrados mais casos de inserção do que em Costa (2014) e Chapouto (2014), e tais processos seguem as regras e restrições do próprio guineense.

Palavras-Chave

Guineense. Processos fonológicos. Inserção.

LETRAMENTO POLÍTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A FORMAÇÃO OFERTADA PELO CURSO DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS.

Irlene Santos de Oliveira
Alexandre Cohn da Silveira

Resumo

Esta pesquisa visa investigar a formação inicial docente do curso de Letras da UNILAB/ Malês. Observando sua contribuição para o letramento político dos docentes em formação e para um exercício docente quanto à língua portuguesa na perspectiva do letramento político. Portanto, a motivação é avançar investigações no âmbito da formação de professores de língua portuguesa a partir de resultados de uma pesquisa anterior (UNILAB/FAPESB) intitulada “A dimensão sociopolítica do professor de língua portuguesa em São Francisco do Conde”. Pretende-se entender em que medida o processo de formação de futuros professores se preocupa com uma formação de cidadãos críticos que atuarão nas questões sociais em que estão inseridos, em conformidade com o que preconizam os documentos norteadores do ensino superior brasileiro e da educação nacional. Uma segunda preocupação refere-se ao entendimento que esses professores em formação possuem quanto ao conceito de “letramento político” e suas contribuições possíveis para um ensino de língua portuguesa crítico e democrático. Esta pesquisa assume como hipótese que o letramento político não é uma preocupação central dos diversos componentes curriculares que constituem o curso de Letras do Malês, sendo tratado transversalmente, de forma mais ou menos tímida, com base nos critérios e atuações pedagógicas adotados por cada docente do curso. Nesse estudo, o papel sociopolítico do professor é compreendido como as posturas e modos de agir nas práticas da convivência com a pluralidade social dentro das quais o ser humano se constitui (ARENDT, 2002) e nas dinâmicas e discursos que compõem a competência política de cada indivíduo (BOURDIEU, 2011). Da mesma forma que a ideia de letramento político está relacionada com “[...] um processo de aprendizagem de conhecimentos e valores que se encontram inseridos nessas práticas [cotidianas]” (COSSON, 2019, p.47). Portanto, a pesquisa é exploratória; quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa. É, também, uma pesquisa documental que analisa documentos norteadores do curso, assim como um estudo de caso – a formação ofertada pelo curso de Letras da UNILAB/BA – investigado à luz das opiniões expressas por docentes e discentes do curso, a partir de questionários exploratórios. Para concluir, esta pesquisa ainda se encontra em andamento, os dados estão em fase de análises e, por enquanto, é possível perceber algumas ações no sentido da promoção do letramento político dos futuros docentes, bem como aponta algumas fragilidades e desafios que merecem uma atenção de todos envolvidos com a questão pesquisada.

Palavras-Chave

Formação inicial. Língua Portuguesa. Letramento Político. UNILAB/Malês.

A EDUCAÇÃO OFICIAL DE ANGOLA NAS COMUNIDADES FALANTES DA LÍNGUA UMBUNDU

Júlio Epalanga Sacalembe

Resumo

Este trabalho perspectiva discorrer sobre a veiculação da educação oficial de Angola em comunidades ovimbundu. O grupo etnolinguístico ovimbundu é um coletivo de indivíduos localizados geograficamente em Angola, particularmente nas províncias de Huambo, Benguela e Bié. Segundo o censo de 2014, o umbundu – idioma pertencente ao tronco linguístico bantu – é a segunda língua mais falada em Angola e a língua materna dos ovimbundus. A razão que fomentou a elaboração desta pesquisa está articulada à preocupação em valorizar a educação tradicional, particularmente a educação desse grupo étnico angolano, na medida em que a educação oficial em língua portuguesa silencia saberes locais, inclusive os linguísticos. Com essa intenção, partimos da hipótese de que a educação oficial, ao ser implementada numa comunidade autóctone, como a ovimbundu, por exemplo, pode resultar em linguicídio e em epistemicídio. A partir dessa hipótese, o presente trabalho tem o objetivo de conhecer os resultados da instalação da educação oficial em comunidades do grupo sociolinguístico ovimbundu. Ademais, são ainda objetivos específicos: recolher elementos da tradição cultural oral dos ovimbundus; investigar as intencionalidades da educação oficial; e levantar as cruciais discrepâncias da educação oficial e dos saberes tradicionais. A elaboração deste trabalho foi inspirada em Amadou Hampâté Bâ (2010, p. 202), para quem “a própria vida era educação”. Analogamente, de acordo com SILVA, (2010, p.2545) “a educação que se encontra presente no meio rural, da responsabilidade da comunidade, actua como factor de socialização”. Em contraste, a educação oficial contrapõe as doutrinas basilares que cimentam a educação tradicional dos ovimbundus. Segundo Silva (2010), diferentemente da educação tradicional, a educação oficial, por estar alicerçada sob a égide do Estado, propõe um carácter universalizante, sobretudo na medida em que ela é totalmente realizada em língua portuguesa. Acerca dessa questão linguística, é necessário relembrar o alerta de Fanon (2006, p.15), para quem dominar “um certo idioma é assumir a identidade da cultura”, o que remete ao silenciamento da língua umbundu. No que se refere à perspectiva metodológica, trata-se de uma pesquisa de carácter descritivo, documental e bibliográfico, que obteve a empreitada da recolha de elementos da tradição local, a fim de demonstrar possibilidades pedagógicas. Depreende-se que a introdução da educação de carácter oficial na comunidade tradicional ovimbundu culmina no silenciamento da tradição oral, da cultura ovimbundu e no linguicídio da língua umbundu.

Palavras-Chave

Sociolinguística. Tradição oral. Práticas. Umbundu. Grupo etnolinguístico.

PIBID DO CURSO DE LETRAS/BA: ENTRE FORMAÇÕES E TRANSGUESSÕES

Alberto Mulangui Camundongo Hungulo
Larissa Rehem Gama

Resumo

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), sendo um programa de incentivo e valorização de formação de docentes para atuação na educação básica. Tem como objetivo valorizar a formação docente apoiando a atuação dos estudantes de licenciatura no ensino básico durante o seu processo de formação além de contribuir com uma educação básica pública brasileira de qualidade. Vale também ressaltar que o PIBID permite essa aproximação entre escola e campo com finalidade de fortalecer a integração, ou seja, partilhar as experiências de vida que os estudantes trazem consigo na sua trajetória estudantil. O subprojeto relativo ao Curso de Letras/BA envolve diretamente os componentes curriculares de Literatura afro-brasileira e Políticas e Planejamentos Linguístico tendo como objetivo principal contribuir para a formação docente do profissional de Letras no que tange ao ensino de literatura, ao letramento literário e político e às questões de políticas linguísticas voltadas para o ensino da língua portuguesa. O PIBID tem nos proporcionado a oportunidade de acessar conhecimentos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere ao Ensino Médio, bem como sobre as questões étnico-raciais, possibilitando desenvolver nossa autonomia enquanto docentes em formação. Nesse sentido, várias ações têm se desenvolvido dentro do projeto, desde novembro de 2020, visando uma formação inicial remota, reflexões sobre o “eu-professor” e abordando as questões centrais do projeto. A sala de aula é um espaço de reafirmação e de representatividade, ou seja, é um espaço democrático e, no âmbito do PIBID, temos tido a oportunidade de frequentar o espaço de aulas virtuais do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourino – CEAJAT – nossa escola-campo de atuação. Com um trabalho coletivo, que envolve os professores coordenadores, as professoras supervisoras da escola-campo e estudantes pibidianos, tem-se feito um grande esforço para as realizações das nossas ações no PIBID, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é a ferramenta pelo qual as nossas atividades são desenvolvidas, como as discussões no fórum, dos encontros sincrônicos que contribuem grandemente para o nosso aprendizado, pelas leituras e produções textuais que sistematizam os conhecimentos e pela interação com todos e todas. Fazer parte do PIBID é uma oportunidade que nos oferece o acesso à escola básica e também à integração de aprendizagens. Lutar por uma educação democrática e libertadora é promover uma sociedade justa e emancipatória. Além disso, é combater todas práticas de discriminação social.

Palavras-Chave

Formação docente. Educação. Democracia. PIBID Letras.

MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA NO FILME O ANO QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS (2013), DE CAO HAMBURGER.

João Vitor Bispo Cerqueira

Resumo

As décadas de 60 e 70 foram conturbadas no mundo, principalmente o período de 1960, que é marcado pelas revoluções artísticas e políticas, pelas lutas populares e estudantis, pelo movimento feminista que ganhou força e também foi a época da libertação colonial. Em 1964 instalou-se no Brasil a ditadura civil-militar, a fase mais sombria na história do país, que durou 21 anos marcados pelo autoritarismo, censura, corrupção e violência contra seus opositores. As vítimas do autoritarismo que se instalou no Brasil, no período da ditadura civil-militar, quase sempre estão disponíveis para falar publicamente sobre os traumas sofridos. Essas falas, sobre o que foi vivenciado por elas, são necessárias para construir uma reflexão/denúncia. Partindo das experiências das vítimas, o filme *O ano que meus pais saíram de férias* (2013), direção de Cao Hamburger, é narrado durante o governo do General Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), caracterizado como o tempo mais sombrio e violento, sendo nomeado de anos de chumbo, com o endurecimento da censura e a perseguição aos opositores. O filme é visto como uma obra pessoal, ficando à margem de uma obra autobiográfica – memória ficcional – do diretor; de acordo com o próprio Cao Hamburger, “como muitas vezes olhar para o outro é uma forma de olhar para nós mesmos, o olhar de estrangeiro teve um sentido inverso e acabei me voltando para minha própria origem, minha infância e minha cultura” (2008). Cao Hamburger buscou informações sobre o período histórico na literatura e sobre sua gênese, junto com outros roteiristas, montou o roteiro da obra, criando um dos filmes políticos mais relevantes do cinema brasileiro. O *plot* do filme pode ser compreendido através de três pontos: a perseguição que os pais de Mauro sofreram por serem opositores do governo, tendo como consequência o exílio ao serem obrigados a fugir do país, a limitada informação do filho sobre a situação dos seus pais e a Copa do Mundo, que foi usada para camuflar os problemas que estavam acontecendo no Brasil devido ao estado de exceção. De acordo com Figueiredo (2010, p.14) “[...] o golpe de 1964 foi um atentado à legalidade e à constituição, instaurando um regime de exceção, em que as liberdades democráticas eram tolhidas por um regime repressor”. Mas a memória também é uma ferramenta para construir e completar as lacunas das terríveis histórias da ditadura.

Palavras-Chave

Cinema. Ditadura. Memórias. Ficcional. Literatura.

EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA EM TEMPO DE PANDEMIA

Pefna Luís Tchuda

Resumo

O presente trabalho apresenta a importância do processo formação de futuros professores na valorização de autoconhecimento e transformação dos conhecimentos a partir da prática pedagógica. Mostra ao longo do programa os objetivos da formação iniciais, pensando na capacidade qualitativa de futuros dos docentes. Dessa forma, o professor como intelectual promotor de conhecimento deve se preocupar com o estado emocional da sua sala de aula, isto é, sustentar a parte consciente e inconsciente do aluno. A priori, sabe-se que um trabalho emocional é feito de diferentes formas, dependendo do docente e do lugar onde vive. Assim sendo, a partir da relação entre professor e aluno no espaço educacional, a presença da inteligência emocional é mais notável, no qual o professor se espelha aos alunos. Acerca disso, Kobarg (2019) apresenta uma ideia de que a formação em inteligência emocional é um dos instrumentos de controle social. Talvez seja o mais complexo e sutil, sobretudo depois que passou a interferir na vida do indivíduo, tanto nas diferentes teorias e técnicas: psicológica, psicopedagógica, pedagógicas. Ainda destacam que uma prática educativa que interfira no nosso conhecimento é um processo que interfere nas relações entre compromisso ético e fazer pedagógico. Nesse contexto, realiza-se a formação de carácter (reunião no aplicativo google meet), entre a preceptora e residentes de letras- língua portuguesa da UNILAB-Campus de Malês sobre desenvolvimento de competências socioemocionais na formação do professor e habilidades socioemocionais no qual as práticas serão aplicadas na diferentes turmas da escola-campo Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. Esse trabalho comprovou que tanto professor/a quanto a comunidade em geral apresentam a situação e reação emocional, sobretudo nesse momento de pandemia; por isso, a prática de docência por parte das emoções deve ser reforçada. Sendo assim, para desenvolver as competências socioemocionais, considera que a formação de professores é a base que constrói, desconstrói e/ou reconstrói a mentalidade da sociedade a partir dos/as professores/as e futuros professores/as e promover o bem-estar da comunidade. Em suma, a residência pedagógica é baseada nos princípios de cooperação institucional de ensino superior, a política nacional de formação de professores no qual a UNILAB desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes, formando cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado.

Palavras-Chave

Formação de professores. Inteligência emocional. Psicopedagogia.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compreender qual será a importância de implementação do guineense (também conhecida como crioulo Guineense) no ensino da Guiné-Bissau, dentro do que seria então uma proposta de educação bilíngue para o país. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, que está em sua fase inicial; é uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. A razão de pesquisar a educação bilíngue no ensino guineense partiu das minhas inquietações sobre a não implementação do Guineense no ensino do país, o que, nos últimos anos, tem sido um assunto bastante debatido no seio dos estudantes guineenses e acadêmicos internacionais. O país é multilíngue, sendo possível notar que o guineense é uma das línguas mais faladas. Daí que se questiona quais os caminhos podem ser seguidos para que uma educação bilíngue seja organizada, melhorando a compreensão dos estudantes e a qualidade de ensino. Nessa perspectiva, buscam-se respostas a seguinte questão: Qual é a importância de implementar educação bilíngue no ensino Guineense? A principal justificativa deste trabalho é buscar apresentar como a implementação do guineense pode ajudar os alunos a obter maior compreensão dos conteúdos na sala de aula, visto que o guineense não é uma língua oficial do país, nem a língua de ensino, embora a maioria dos guineenses não possuam o português como a primeira língua (L1). Quanto à metodologia desta pesquisa, serão utilizados diversos estudos na área de Linguística Aplicada e Políticas Linguísticas sobre os pontos mais importantes da educação bilíngue, bilinguismo, políticas e planejamento linguístico da Guiné-Bissau para a língua guineense. A abordagem de análises será crítica e qualitativa buscando perceber necessidades e impactos da educação bilíngue para o ensino guineense. Acredita-se que depoimentos de estudantes e professores guineenses, bem como o entendimento do ensino bilíngue em outros contextos africanos, possam contribuir para um entendimento mais seguro quanto à proposta e aos objetivos desta pesquisa.

Palavras-Chave

Bilinguismo. Educação bilíngue. Guineense. Língua portuguesa.

AS RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA, PODER E RESISTÊNCIA NAS OBRAS DE LUANDINO VIEIRA

Enio Gontijo Lacerda

Resumo

A proposta deste trabalho é examinar os possíveis diálogos e conexões entre o valor estético de uma obra e seu viés político. Em seu ensaio *Aula*, o teórico francês Roland Barthes assinala o caráter opressivo da língua e registra que apenas a literatura é capaz de romper sua clausura. Esse caráter opressivo se torna ainda mais agudo quando falamos de obras que se encontram à margem da literatura canônica, podendo-se estabelecer aqui uma rede dialética com o conceito de literatura menor, de Gilles Deleuze e Felix Guattari, no tocante à violação, desterritorialização e reterritorialização da língua, o que também podemos associar à demarcação de territórios e fronteiras entre colonizador e colonizado na tentativa de construir um espaço onde reverbera uma voz resultante do trânsito e deslocamento dessas culturas. Luandino Vieira, ao realizar constantes transformações na estrutura sintática, morfológica e semântica da língua portuguesa propõe um estilo de linguagem com profundas marcas de oralidade que transgridem seu registro formal, africanizando a língua portuguesa, o que dá à sua obra um caráter de resistência associado a um viés político e identitário, mostrando não haver limites para a criação literária. Pretende-se, pois, um estudo investigativo do uso desta língua e de como ela converge para o projeto literário e ideário do escritor angolano, já que segundo o recorte aqui proposto, a língua é indissociável de sua referencialidade. Sondando as engrenagens do texto encontramos em seu plano estrutural e estilístico uma funcionalidade, o que destaca também o caráter performático da língua nas literaturas africanas. No caso do escritor Luandino Vieira, vários elementos como ritmo (medido na pontuação irregular de seu texto), deslocamentos no espaço e tempo (no uso de *flashbacks* e *flashforwards*), fusão de vozes no discurso (em várias passagens português e quimbundo se misturam, revelando a natureza bilingue de seus textos) estão indissociavelmente relacionados ao uso da língua construída em suas obras.

Palavras-Chave

Língua. Poder. Resistência. Literatura.

MATUTANDO E TAGARELANDO A DECOLONIEDADE DA LINGUÍSTICA DOS POVOS BANTU NO CHÃO DA ESCOLA: A LEI FEDERAL 10.639/03 NO ENSINO DE HISTÓRIA

Wudson Guilherme de Oliveira

Resumo

Esta atividade pretende apresentar as dinâmicas amparadas na implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) na educação através do Artigo 26-A, avançando e conquistando resultados reivindicados pelos Movimentos Negros, e torna obrigatória a inclusão das temáticas da História da África e Cultura Afro-brasileira, bem como a Lei Federal 11.645/2008, que determina também o ensino das Culturas dos Povos Indígenas; ambas as propostas se apresentam como mecanismos possíveis para propor mudanças estruturais no sistema educacional brasileiro, em todos os currículos escolares da Educação Básica (MACHADO; OLIVEIRA, 2018). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões acerca da necessidade de implementação dessas leis, bem como o compromisso da sua efetivação no Ensino de História. Para o sucesso desta proposta, trabalhamos os aspectos linguísticos, históricos, culturais e geográficos do Continente Africano e suas contribuições transportadas para o Brasil pelos grupos étnicos chamados Bantu (LOPES, 2008; LWANGA-LUNYIIGO; VANSINA, 2010; MARQUES; NOGUERA, 2013) e as suas influências no tronco linguístico (LWANGA-LUNYIIGO; VANSINA, 2010) no português brasileiro (LOPES, 2011). Com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, composta por jovens pretos (as), pardos (as) e brancos (as) inseridos em uma instituição privada de educação na Baixada Fluminense, cidade metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, tivemos o intuito de promover o fortalecimento da identidade e autoestima dos estudantes afro-brasileiros e a promoção do respeito à nossa ascendência africana por parte dos alunados “Negros” e “Não Negros”, onde evidenciamos uma pedagogia antirracista (GOMES, 2017) e decolonial (WALSH, 2013) amparados na afroperspectiva. A metodologia utilizada foi a criação de Oficinas, Rodas de Diálogos, exposições de Livros de Literaturas Africanas, Indígenas e Afro-Brasileiras, exibições de vídeos, textos e slides afrocentrados, que serviram de subsídio para propor as discussões na “Luta Contra o Racismo” (MUNANGA, 2004). Consideramos ser de suma importância descolonizar os pensamentos baseados em moldes eurocêntricos, para que possamos revisar as correntes hegemônicas presentes em nossa sociedade e em especial nos currículos utilizados no chão da escola, que se articulam na disciplina de História. Nesse sentido, este artigo levanta uma discussão acerca de uma educação étnico-racial, combatendo as reversões dos preconceitos, das discriminações nos espaços educacionais, traçando e construindo estratégias sólidas para a contribuição da valorização e a construção das identidades negras em prol da redução do racismo (GUIMARÃES, 1999) a partir dos Povos Bantu e a sua linguística.

Palavras-Chave

Povos Bantu. Decoloniedade. Educação Étnico-racial. Lei Federal 10.639/2003.

A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO REMOTO NO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

Marcos Nunes Junior
Heliomara Santos Gonçalves

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar como o trabalho docente vem sendo conduzido e construído pela professora regente Rejane Lima Queiroz, durante o ensino remoto na escola-campo nos quatro últimos meses. Inicialmente percebe-se o desafio da profissão ao ter que se apropriar rapidamente das tecnologias e suas ferramentas digitais a fim de oferecer aos estudantes conteúdos de qualidade. Tardif (2002) afirma que o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. É um trabalho que requer estudo, planejamento, preparo e organização de forma a gerenciar o espaço virtual utilizado como sala de aula. A plataforma eleita para substituir a sala de aula foi o Google Meet. Cria-se o link para o acesso às aulas e depois disponibilizado no grupo de WhatsApp da turma. Ao solicitar ingresso à sala de aula virtual o professor recebe o estudante da mesma forma como aconteceria no espaço presencial. A partir do momento em que a professora inicia a explanação do assunto é notório o entrar e sair de alunos no ambiente virtual. Tentando acompanhar o conteúdo os alunos pedem para repetir por não conseguirem ouvir por conta das interrupções do áudio, do sinal de internet ruim. Além desses desafios a professora ainda precisa manter-se atenta a tudo que acontece nesse espaço, focar em seu trabalho prendendo a atenção do aluno durante a explicação do conteúdo e, ao mesmo tempo, interagindo com eles através de questionamentos, levantando possíveis problemas e fazendo-os pensar em possíveis soluções para os problemas. Ao analisarmos a docente em efetiva regência e o trabalho docente desenvolvido, é possível perceber os saberes acumulados ao longo dos anos que corroboram com a sua prática docente ao saber lidar com os inúmeros desafios postos no exercício da profissão de professor. Assim, “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador” (NÓVOA, 1995, p. 27).

Palavras-Chave

Ensino remoto. Práticas docentes. Desafios. Ensino.

A SÍLABA FONÉTICA DO GUINEENSE MODERNO: A POSIÇÃO DE CODA

Priscila Matos Costa

Resumo

A Guiné-Bissau é um país plurilíngue situado na costa ocidental do continente africano. Colonizado por Portugal, tem a língua do colonizador como a sua língua oficial. Por consequência da diversidade cultural/étnica, o país possui cerca de vinte línguas autóctones, entre elas: fula, mandinga, balanta, papel; porém, a língua franca da nação é o guineense, chamado de *kriol* por seus falantes. A situação sociolinguística do país é complexa e embora coexistam diferentes línguas no mesmo espaço, as línguas têm estatutos diferentes e o guineense é considerado um elo nacional. A respeito dessa língua, poucos estudos foram feitos até o presente momento, principalmente no que tange à sua fonética e fonologia. O presente estudo visa compreender a estrutura silábica fonética, sobretudo a posição de coda no guineense. As autoras que tratam deste assunto divergem entre si; enquanto Costa (2014) defende a existência dos seguintes segmentos fonéticos ocupando a posição de coda: [v], [m], [n], [ɲ], [ŋ], [ʔ], [r], [s], [ʃ]; Chapouto (2014), de forma semelhante Costa (2014) admite a existência de [l], [m], [n], [ɲ], [r], [ʔ], [s], [ʃ], [z], e acrescenta [p], [t], [k], [f] em casos específicos de adjuntos de intensidade, porém não fica claro em que consistiriam tais adjuntos. Em relação à coda ramificada, Chapouto (2014) defende a existência dela apenas em casos raríssimos de neologismos do português, enquanto Costa (2014) não as menciona. Após fazer uma análise de tais divergências, a pesquisa fez buscas no dicionário de Scantamburlo (2002) e coletou palavras que fizessem parte do guineense a fim de atestar a existência ou não de segmentos fonéticos consonânticos na posição estudada. Os dados que compuseram o *corpus* desta pesquisa foram gravados com falantes de guineense, estudantes da UNILAB. Após a aplicação dos testes e análise dos resultados, a pesquisa encontrou 16 segmentos: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [f], [s], [z], [ʃ], [m], [n], [ɲ], [ŋ], [ʔ], [r] entre coda medial e final. Esses achados mostram mais segmentos do que aqueles elencados pelas autoras estudadas, com as oclusivas surdas e sonoras podendo preencher essa posição. Além disso, também foram encontradas codas ramificadas nesta pesquisa ([bs] e [ns]) em palavras de uso comum da língua, o que mostra que a explicação de neologismos (e seu suposto estatuto especial) não é apropriada para tais casos.

Palavras-Chave

Coda. Sílabas. Fonética. Guineense moderno.

DESCRIÇÃO SEMÂNTICA DO SINTAGMA NOMINAL DA LÍNGUA TÉTUN: DESVENDANDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SINTAGMA NOMINAL

Elen Silvia Ferreira dos Santos

Resumo

Dentre os países formadores da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), temos o Timor-Leste, localizado no sudeste asiático, representado por um cenário linguístico de multilinguismo com 16 línguas faladas pelos timorenses, distribuídas em 4 línguas de origem papuásicas e 12 de origem austronésicas, tendo como oficiais a língua portuguesa e a língua tétun, objeto de estudo da presente pesquisa. Os estudos linguísticos são importantes para compreendermos os condicionadores internos e externos da língua, em especial a língua tétun, que apresenta poucos estudos linguísticos, principalmente na área da semântica. Nesse sentido, como uma forma de não só realizar uma pesquisa sobre a língua, mas também preencher uma lacuna nesta área de estudos, esta pesquisa objetiva realizar uma descrição do sintagma nominal desta língua. Há uma grande necessidade de estudos linguísticos na área da semântica sobre a língua tétun como forma de contribuir aos estudos já existentes sobre a língua e de preservá-la, uma vez que, a cada dia, vem sendo mais ameaçada. Por meio da construção de um corpus, a partir de trabalhos já existentes sobre a língua, como os de Albuquerque (2010, 2011, 2013, 2015), analisaremos as estruturas frasais da língua tétun a fim de descrever as características e os elementos que compõem o sintagma nominal da língua. A fundamentação teórica da pesquisa é composta por trabalhos que tratam da situação sociolinguística do Timor-Leste e por estudos anteriores realizados sobre a língua tétun (ALBUQUERQUE, 2010; 2011; 2013; 2015; BRITO; BASTOS, 2006, entre outros) a fim de compreender a realidade sociolinguística existente no país. Também nos fundamentamos em trabalhos que discutem o contato linguístico (HOLM, 2011; MELLO *et al.*, 2011; MUFWENE, 2008; entre outros), além de estudos sobre o sintagma nominal em uma perspectiva semântica (CANÇADO, 2012; GOMES; SANCHES-MENDES, 2018, MIRANDA, 2013, 2015; MÜLLER, 2003; 2004, entre outros) que servirão de base para a análise dos dados. A pesquisa de IC (iniciação científica) encontra-se em andamento e, no presente trabalho, apresentaremos a situação de multilinguismo do Timor-Leste e os resultados parciais da coleta de dados da língua tétun.

Palavras-Chave

Timor- Leste. Língua Tétun. Sintagma Nominal. Semântica.

O NARRADOR DE *BOM DIA, CAMARADAS*, DE ONDJAKI: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS ANGOLANAS

Jandira Francisco Domingos

Resumo

O retrato e o cotidiano da cidade de Luanda após a independência de Angola são assuntos em *Bom dia, Camaradas* do escritor angolano Ondjaki, sob o olhar de Ondalu, o narrador do romance. Este trabalho é fruto de uma pesquisa contínua sobre o romance e tem como objetivo analisar a figura do narrador como elemento principal e fundamental na construção desta narrativa. Estudar quem é o narrador, qual é o seu ponto de vista e como é construída a narrativa, ~~estas~~ questões que foram feitas com o auxílio do estudo sobre “Teorias da narrativa: posições do narrador”, de Davi Arrigucci Jr. E por meio deste foco narrativo traçar um panorama sobre a reconstrução das identidades sociais e culturais angolanas no período pós-colonial descritas no romance. Ou seja, observar as características culturais e sociais de um país que passou por um demorado massacre colonial e por uma guerra civil, os quais acarretam vários traços desse sistema colonial português até os dias atuais. Esses aspectos observados vão compor o retrato da cidade de Luanda na obra *Bom dia, Camaradas*. Este trabalho se propõe a construir uma crítica literária à volta do romance a partir de uma estrutura bibliográfica que compõe autores como Campos (2002), Chaves (1999), Secco (2013) e Santos (2003). Estes títulos ajudam a observar o romance *Bom dia, Camaradas*, de Ondjaki, como elemento literário e cultural que dialoga com a história de Angola nos 1980 após a independência, como componente importante na construção da história literária de Angola, os impactos na reconstrução da identidade cultural e social angolana bem como a importância da literatura angolana no processo de descolonização de Angola. Desse modo, este romance fomenta discussões visto que o narrador de *Bom dia, Camaradas*, descreve um cenário de alegrias, mas também de fragilidades em questões sociais e culturais, isso devido a colonização recente e pelo início dos conflitos civis em Angola.

Palavras-Chave

Ondjaki. Narrador. Literatura Angolana. Identidades sociais e culturais.

FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS EM SANTO AMARO-BA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO – CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO

Claudiane Pereira Alves

Resumo

A cidade de Santo Amaro da Purificação está localizada no Estado da Bahia, especificamente no Recôncavo Baiano. Segundo dados do IBGE, 38,4% da população de Santo Amaro se autodeclara negra; 51,3% parda e 7,6% dos moradores da cidade declararam ser brancos. A partir desse cenário e levando-se em consideração os pressupostos previstos na lei 10.639/03, pretende-se, com este trabalho, compreender e pesquisar de que forma acontece a formação de leitores na escola de ensino médio Centro Educacional Teodoro Sampaio (CETS) do município Santo Amaro da Purificação – Bahia. A construção da Identidade negra, como uma conquista de cidadania, é fruto de discussões que vêm sendo desenvolvidas, nas últimas décadas, por pesquisadores(as), professores(as), sociólogos(as), literatos(as), antropólogos(as), entre outras pessoas negras que têm lutado, nas diversas áreas de conhecimento, pelos direitos da população negra. Uma das conquistas desses enfrentamentos é a lei 10.639/03, que prevê o ensino de História e de Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas públicas e particulares do Brasil. Objetivo geral: analisar a formação de leitores na escola de ensino médio: CETS, a partir da perspectiva dos letramentos literários e da literatura afro-brasileira, considerando que o município conta com uma população majoritariamente negra. Objetivos específicos: 1. Aprofundar os estudos sobre letramentos literários e sobre a literatura afro-brasileira; 2. Compreender como ocorre a formação de leitores no CETS; 3. Entender como se dá a formação da identidade negra nesta instituição educacional; 4. Inter-relacionar os objetivos da Lei 10.639/2003 – advindos das lutas e demandas do Movimento Negro – com os processos de formação de leitores do ensino médio em Santo Amaro. Justificativa: Enquanto mulher negra, recém-formada no curso de licenciatura em Letras e inserida no âmbito da docência, compreende a necessidade de se conciliar a literatura afro-brasileira e as práticas de letramentos literários na formação de leitores, devido à ausência de abordagens que abarquem essa literatura. Propõe-se, neste trabalho, a realização de uma análise acerca da formação de leitores em Santo Amaro da Purificação (BA) a partir, principalmente, de estudos dos seguintes pressupostos teóricos: Magda Soares; Antônio Cândido; Rildo Cosson; Nilma Lino Gomes; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva; Eduardo de Assis Duarte e Conceição Evaristo. A metodologia utilizada será estudo de documentos oficiais e acervo bibliográfico, bem como entrevistas na escola. Desse modo almeja-se com este trabalho estudar a articulação da Literatura Afro-brasileira e do Letramento literário no Centro Educacional Teodoro Sampaio

Palavras-Chave

Formação de leitor. Literatura Afro-brasileira. Letramento Literário.

A RECATEGORIZAÇÃO DO FEMININO, DO CASAMENTO E DA MORTE, NO POEMA “PAPAI”, DE SYLVIA PLATH

Brenda Lima dos Santos

Resumo

Sylvia Plath foi uma escritora norte-americana conhecida principalmente por sua poesia confessional, estilo caracterizado por uma composição na qual há a presença da expressão da intimidade da vida pessoal do poeta, através das emoções, experiências, sentimentos e elementos presentes em sua vida que são representados em sua poesia. Plath utilizou, em seus poemas, inúmeros arquétipos para criticar o caos que é a sociedade moderna, algo que pode ser facilmente notado na imagem da mulher judia oprimida pelo homem nazista, que aparece constantemente em seus poemas. Dessa forma, o arquétipo do opressor na poesia da autora foi utilizado, muitas vezes, para representar seus vínculos com seu pai e seu marido. Durante a leitura do poema “Daddy”, cuja tradução foi feita por Lopes e Macedo (2018) como “Papai”. Percebe-se que a autora problematiza as questões sociais e históricas vinculadas ao holocausto e à história de submissão das mulheres. O objetivo deste artigo é analisar o poema “Papai”, reconhecendo o processo de recategorização dos elementos: feminino, casamento e morte, encontrados em sua escrita, a partir de princípios da Linguística Textual. Para isso, é fundamentada o conceito de texto de Beaugrande (1997), ressignificação e a recategorização de elementos por Mondada e Dubois (1994), a construção de coerência por Marcuschi (2007), noção de contexto de Bentes e Rezende (2008), leitura complexa de Franco (2011). Esta pesquisa é de natureza qualitativa por tentar compreender o fenômeno da recategorização dos elementos dentro do texto, salientando a importância das interpretações deste evento no processo de ressignificação. Além de qualitativa, uma vez que este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa documental, já que se utilizou de um documento, o livro Ariel (2018) e Wagner - Martin (1988), como fonte de informação. Deste modo, constatou-se que tanto os processos de leitura quanto de escrita são interativos e o texto emerge dessas diversas interações entre elementos, a partir da análise desses objetos de discurso que foram recategorizados e agem no poema.

Palavras-Chave

Recategorização. Texto como evento. Morte. Feminino. Casamento.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM FILMES PARA O PÚBLICO INFANTIL: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS PARA CRIANÇAS FEMINISTAS

Gilmara dos Santos Silva
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Resumo

O movimento feminista no Brasil surgiu no século 19, a partir da luta pela educação feminina, pelo direito ao voto e pela abolição dos escravizados. Trata-se de um movimento social que luta pela igualdade de condições entre homens e mulheres, no sentido de que ambos tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. Considerando esse contexto, o presente trabalho objetiva analisar a representação dos femininos a que as crianças brasileiras estão sendo expostas, em uma perspectiva diacrônica, a fim de observar as práticas de letramentos feministas. Com essa intenção, será constituído um *corpus* de filmes dedicados ao público infantil, nos últimos vinte anos. A motivação que orientou essa pesquisa foi a leitura do livro *Para educar crianças feministas*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozy Adichie (2017). Trata-se de um manifesto escrito em formato de carta à sua amiga que acabara de se tornar mãe de uma menina. A autora debate, portanto, a necessidade de letrar crianças feministas a partir de uma educação pautada em autoconhecimento e resiliência contra os estereótipos de gênero e sexismo pregados pelo sistema patriarcal. Segundo Bell Hooks (1952), “a literatura é um dos locais cruciais para a educação feminista, para a conscientização crítica, exatamente porque crenças e identidades ainda estão sendo formadas”. Por isso, considerando filmes infantis um dos gêneros textuais pelos quais as crianças também experienciam o seu processo inicial de letramento, por meio da análise dessas obras, a proposta é compreender como as personagens femininas são retratadas. A hipótese que orienta esse estudo é que, na medida em que a teoria feminista tem se popularizado, os filmes igualmente modificaram-se discursivamente. No passado, as crianças eram primordialmente expostas a filmes cujos padrões de beleza eram estereotipados com base em princesas belas, brancas à espera do príncipe encantado. Uma nova roupagem tem se evidenciado, por exemplo, em “Valente”, produzido em 2012, em que a princesa Merida apresenta características diferentes das princesas anteriores: além de não reproduzir estereótipos de beleza física, ela não aguarda um homem para salvá-las ou para resolver seus problemas ao final do filme. A presente reflexão faz parte de uma etapa prévia de estudo bibliográfico que está sendo desenvolvida. Portanto, ainda é cedo para apresentar resultados conclusivos, porém, conquanto haja avanços, é patente como a mulher na pós-modernidade ainda enfrenta lutas e resistências contra o sexismo e a desigualdade de raça e gênero.

Palavras-Chave

Letramentos feminista. Filmes infantis. Personagens femininas. Sexismo.

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICO DOS TWEETS DO PERÍODO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

Brenda Lima Dos Santos

Resumo

A Análise do Discurso Crítica (doravante ADC) é uma abordagem transdisciplinar, ou seja, teorias de diferentes áreas se aplicam às suas pesquisas, assim como diferentes teorias epistemológicas fazem uso dessa abordagem para formar seu bojo epistemológico. Sendo assim, a ADC se constitui de diferentes pesquisas e estudos, dentre os quais podemos citar Foucault (1997) e de Thompson (2011), cujas perspectivas associaram discurso e poder e ideologia que executaram forte influência sobre a ADC. Este artigo tem como objetivo analisar, com base no enquadre teórico/ metodológico da Análise do Discurso Crítico, como tweets do período das eleições presidenciais de 2018 manifestam a violência simbólica contra os nordestinos. Com base em Fairclough (2001,2016), em que a linguagem é fruto da prática social cuja configuração envolve elementos ideológicos, hegemônicos e as relações de poder, que são materializados em diferentes semioses, e também na visão de Beaugrande (1997) do texto como um evento, assim como no conceito de Hipertexto, de Marcuschi (2005), analisaram-se três tweets do período após as eleições presidenciais. Ademais, no que tange à violência simbólica, este estudo toma como bases os escritos de Bourdieu (1989) e de Žižek (2014). Esta pesquisa é de natureza qualitativa por tentar compreender o fenômeno da violência simbólica analisando a utilização de determinados termos presentes nos discursos, salientando a importância das interpretações deste evento no processo de entendimento e interpretação de discursos hegemônicos ideológicos. Além de qualitativa, este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa documental, já que se utilizou de alguns documentos, os *tweets*, publicados como fonte de informação. Dos resultados desta pesquisa, observou-se que a análise dos dois exemplos de discursos violentos veiculados no ambiente virtual revelou que a linguagem e os discursos são embebidos pela violência simbólica de forma tanto visível como invisível refletindo relações de poder que são hegemonicamente marcadas por discursos de preconceito e subordinação do nordestino.

Palavras-Chave

Análise do Discurso Crítica. Ideologia. Violência Simbólica. Nordestinos.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO DO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

Rejane Lima De Queiroz

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma explanação sobre os desafios enfrentados pelo professor no ensino remoto no Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. Vive-se um novo tempo no qual a pandemia da Covid-19 impôs nova forma de vida em sociedade. O sistema público de ensino brasileiro teve que se adequar para atender a essa nova realidade. As escolas tiveram que recorrer às novas tecnologias a fim de cumprir sua função social num esforço para ofertar uma educação de qualidade e com oportunidades iguais para todos. Diante desse quadro complexo observa-se que os docentes se adaptaram de forma rápida. Veiga (2008) destaca que a docência é “uma atividade profissional complexa, pois, requer saberes diversificados”. Ao longo desses quatro meses de atuação docente foi possível notar que um dos grandes desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores relaciona-se a internet. As desigualdades sociais (aspecto econômico) também constituíram-se desafio na falta de computador, tablet, notebook ou smartphone e a falta de acesso a internet. Ciente desse desafio os docentes elaboram roteiros e a escola imprime o material para entregar ao estudante. Esbarramos aqui na questão do acesso à escola por conta da distância da residência dos estudantes. A realização de um trabalho pedagógico de forma virtual tem se mostrado estimulante e desafiador. Provoca o profissional a refletir sobre a realidade que se impõe o ensino e a prática docente. Dessa forma leva-o a ler, estudar, aprender sobre as curadorias educacionais, metodologias ativas, ensino híbrido a fim de dar conta dessas mudanças. Torna-se desafiador na medida em que se torna difícil de ser realizado, constituindo-se um obstáculo a ser superado; nesse caso a realidade trazida pelas novas tecnologias. É um aprendizado constante. Pode-se observar que o processo formativo docente, segundo Veiga (2008) revela uma posição de inacabamento, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional. O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. Analisando, refletindo sobre esse processo e saberes foi possível perceber como o professor se reinventou, deu vazão ao seu lado criativo, reavaliou sua metodologia e prática de ensino e de como isso impactou no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ano letivo 2020-2021 através do uso da ferramenta digital *padlet* no qual ao final da unidade 1 os estudantes fizeram uma retrospectiva dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes no primeiro Seminário realizado pelo colégio.

Palavras-Chave

Docência. Ensino Remoto. Tecnologias. Prática.

CIDADÃO LIMPEZA, CIDADE BELEZA: AS PRÁTICAS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO “MORADOR IDEAL” NO DISPOSITIVO MÍDIA

Edson Lacerda Da Silva Filho
Ilza Galvão Cutrim

Resumo

No campo de produção de sentido, a linguagem mostra-se propícia a comportar as diversas materialidades e instâncias sociais do discurso (FOUCAULT, 2005). Essa concretização discursiva proveniente do enunciado é resultado da constituição do indivíduo enquanto sujeito, um ser fabricado historicamente e atravessado por diversos saberes. Em vista disso, este trabalho objetiva realizar uma análise das práticas de objetivação/subjetivação do sujeito “morador ideal”, proposto pela campanha “Cidadão limpeza, cidade beleza” da prefeitura de São Luís, presente no dispositivo mídia instagram, que objetivou a conscientização da população para o descarte correto do lixo. Para isso, foram selecionadas publicações dos anos de 2018-2019, ápice em que diversas ações de conscientização foram realizadas nas escolas municipais, praças públicas, terminais de integração de transporte público e no litoral. A campanha para conter o descarte irregular de lixo fez parte das ações municipais da gestão do ex-prefeito Edvaldo Holanda. Utilizou-se o método arqueológico foucaultiano com auxílio de estudos bibliográficos e abordagem qualitativa. Serão utilizados como aporte teórico os estudos de Michael Foucault (1995-1999) sobre a constituição do sujeito por meio da governabilidade e biopoder, que estão associados ao poder exercido sobre as ações dos sujeitos e sobre seus corpos. Autores como Deleuze (1996), Fischer (2002) e Revel (2005) também auxiliarão nas discussões acerca dos dispositivos, enquanto elementos transitórios e efêmeros, que impactam o sistema e o objeto, e o dispositivo mídia, que comporta os discursos veiculados em ambiente midiático, como televisão, jornais, redes sociais, entre outros. As análises revelaram a complexidade de teias de poder e saber que regem a população por uma cidade mais limpa. O indivíduo se reconhece como sujeito por meio da objetivação, se reconfigura perante as normas, por meio da prática de subjetivação, e objetiva o outro indivíduo a mudar o comportamento por meio de enunciados em um processo paralelo, não excludente.

Palavras-Chave

Objetivação. Subjetivação. Dispositivo Mídia. Morador Ideal.

A EVASÃO ESCOLAR AGRAVADA PELA PANDEMIA DE COVID-19: COMO O RACISMO ESTRUTURAL E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO CONTRIBUEM PARA PROCESSOS DE EVASÃO

Enzo Vinícius dos Santos Santana

Resumo

A presente pesquisa visa analisar as relações existentes entre evasão escolar, racismo e linguagem. Por evasão escolar entende-se os momentos em que os estudantes deixam de frequentar os espaços escolares, em razão de diversos fatores, tais como socioeconômicos, desigualdade social, gravidez na adolescência, entre diversos outros motivos. Nesse sentido, foi possível observar que esse problema da sociedade brasileira está também diretamente relacionado com o racismo e com a linguagem praticada oficialmente em ambiente escolar. Embora se encontrem muitos trabalhos que abordam a evasão escolar, no presente trabalho em específico propôs-se a ideia de analisar a relações entre a evasão escolar, racismo e linguagem. Assim sendo, chegou-se à conclusão de que esses temas estão diretamente ligados uns aos outros, na medida em que diversas fontes científicas comprovam que o racismo é estrutural na sociedade brasileira (ALMEIDA, 2019) e, como tal, diretamente contribui para a evasão escolar. De igual sorte, as questões de linguagem (SOARES, 2017), particularmente o preconceito linguístico, também apresentam uma contribuição significativa para a evasão escolar. Além disso, em função do momento presente, em que o mundo todo é assolado pela pandemia de COVID-19 – particularmente o Brasil – também nos dedicamos a observar a questão da evasão escolar, inter-relacionada com racismo e com questões de linguagem, na perspectiva do seu agravamento em tempos de pandemia. No que se refere à metodologia adotada para o desenvolvimento desse trabalho, ela se deu a partir de pesquisas realizadas através de referências bibliográficas e de textos veiculados pela mídia. Em síntese, como já foi mencionado, essa pesquisa apresenta dados sobre a evasão escolar brasileira, a partir da relação que tem com o racismo e com a linguagem, fatores esses que são defendidos durante todo o trabalho, mostrando como essa situação afeta a população do país. Conforme debatido, sobretudo negros e pobres são os mais afetados por esse grande problema.

Palavras-Chave

Evasão escolar. Racismo. Preconceito linguístico. Pandemia. Covid-19.

LETRAS E VIDA: POESIAS – EXPRESSIVIDADE E TRAJETÓRIA PRISIONAL POR MEIO DA ESCRITA

Mikael Mansur Martinelli

Resumo

O projeto Letras e vida surgiu a partir de um bate-papo com o objetivo de identificar possíveis estratégias e alternativas para dar vazão aos sentimentos dos que se encontram reclusos. Com o início das atividades da biblioteca e a constante leitura de diversas formas literárias, viu-se na escrita um meio de expressão coletiva. No decorrer da experiência, foram encontradas algumas dificuldades: por exemplo, dificuldade na escrita e falta de conhecimento sobre gramática e linguística, superadas com a ajuda de profissionais da área. A dificuldade de apoio por partes de alguns funcionários foi um fato marcante no início do projeto e, no seu decorrer, um olhar pesado era sempre feito por parte de alguns, principalmente por alguns terem tatuagens malfeitas, “pinta de bandido” ou serem considerados “marrecos” (gíria para designar bagunceiro dentro do sistema penal), fatos que os não tornavam dignos de participarem de nada muito menos algo que expressasse suas vidas. As lições aprendidas atestam que as práticas de projetos didáticos sociais sobre temas que valorizem a cultura local das pessoas elevam sua autoestima, fortalecem sua identidade como ser sociocultural e dirime os preconceitos étnico-sociais. Conhecer o lado discriminado proporciona um entendimento maior das necessidades sociais e psicológicas de cada um, dando maiores subsídios para o desenvolvimento de trabalhos sociais e psicológicos. É uma forma de certificar que há outras formas de atingir diretamente um problema, usando outros métodos nos quais as pessoas nem percebiam os seus objetivos e que surja como uma descoberta dela, tendo assim um efeito muito maior do que qualquer coisa que se diga. A realização do projeto e a publicação deste livro nos fazem rever os próprios preconceitos, demolindo estereótipos. Entendemos que fazer parte de uma sociedade não é pior, nem melhor do que fazer parte de outras. É tão somente diferente e demanda todo o respeito. É um trabalho de grande importância, primeiro por despertar a percepção para as situações de preconceitos e discriminação em presídios, que embora muitos saibam da existência (mesmo que trabalhem em um), mas não percebem a dimensão. Por meio deste trabalho, encontra-se caminhos para discutir a situação social e prisional no Brasil, desde os primórdios até os dias atuais, sem temer que internos sofram com imagens negativas.

Palavras-Chave

Sistema prisional. Detento. Poesia. Escrita. Expressividade.

A RUPTURA POLÍTICA NO SEIO DE PAIGC APÓS O VIII CONGRESSO DE CACHEU E A ASCENSÃO DO MOVIMENTO PARA ALTERNÂNCIA DEMOCRÁTICA (MADEM G15)

Eduardo Boni Nanque

Resumo

O presente trabalho busca trazer ao debate a volta do Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-verde (PAIGC) e do Movimento para Alternância Democrática (MADEM G15). Com base em pesquisa qualitativa de estudo de caso buscaremos especificar e compreender as razões da ruptura política dentro de PAIGC após o VIII Congresso de Cacheu, ocorrido em 2014, e a ascensão político-partidária do MADEM G-15. Temos também como objetivo apontar de que modo essa ruptura e ascensão política possibilitou a este último figurar como a segunda maior força política na Assembleia Nacional Popular com 27 representantes e eleger o Presidente da República da Guiné-Bissau em 2019, num curto espaço de tempo após sua criação. Esta proposta de pesquisa, se propõe contribuir com dados teóricos e empíricos no sentido de possibilitar às autoridades e às comunidades compreender o fenômeno político guineense. Não obstante inúmeros estudos e pesquisas sobre a ruptura dentro dos partidos políticos no âmbito geral, e em particular, na Guiné-Bissau, verifica-se que existem poucas abordagens sobre PAIGC e MADEM G15, razão pela qual decidimos desenvolver o presente estudo a fim de contribuirmos para um melhor conhecimento desse assunto e também contribuir com dados teóricos e científicos com vista a melhorar a compreensão do sistema político guineense. Com base em dados preliminares, apontamos que a ruptura interna do PAIGC e consequente ascensão dessa nova formação política foi causada pelo desentendimento entre dirigentes e militantes dessa formação política durante o Congresso de Cacheu e se intensificou com a formação do governo de José Mario Vaz e suas disputas com Domingos Simões Pereira, após as eleições gerais de 2014. Tais disputas provocaram enorme instabilidade no sistema político guineense e tornaram-se a base de possível sucesso para Umaro Sissoco Embaló, eleito em uma controversa vitória como representante do MADEM G-15.

Palavras-Chave

PAIGC. MADEM G15. Partidos políticos. Guiné-Bissau.

TRÂNSITO ENTRE DOIS MUNDOS: O PERSONAGEM ANTÓNIO BENAF DO ROMANCE *KIKIA MATCHO*, DE FILINTO DE BARROS

Marcos Vinícius da Hora Silva

Resumo

O presente trabalho se propôs analisar o personagem António Benaf do romance *Kikia Matcho* (1997), do escritor Bissau-guineense Filinto de Barros e discutir os atravessamentos socioculturais do personagem, que transita entre as tradições culturais de seus familiares e a cultura europeia, considerando que o jovem, após a independência do país, foi estudar em Portugal. Desta forma, nos inquietou investigar os trânsitos realizados pelo personagem por representar versões outras da história, que a narrativa oficial omitiu e invisibilizou. Como percurso metodológico deste trabalho, para embasar as análises e discussões em torno do objeto, nos apoiamos em autores como Augel (2005) que discute a formação do Estado-nação na Guiné-Bissau, através da literatura; Bispo (2014) propõe um diálogo sobre o percurso da formação literária Bissau-guineense; Candido (2006) com suas importantes reflexões acerca das relações entre literatura e sociedade; Mata (2007) estabelece um panorama das literaturas africanas de língua portuguesa e Silva (2019) que analisa um outro romance guineense, trazendo discussões pertinentes sobre a literatura guineense; dentre outros autores que analisaram o romance *Kikia Matcho* e discutiram a importância da literatura para a narração da nação. Utilizamos os autores supracitados para dialogarem com a análise do objeto e o método histórico-sociológico para analisar o personagem. Portanto, o estudo nos permitiu depreender que a colonização, sendo um mecanismo de apagamento da identidade cultural do oprimido e de assimilação da cultura do opressor, tornou Benaf um jovem que negou suas raízes culturais, por já estar desvinculado dela, ainda que não literalmente, e assumiu uma identidade lusitana, reproduzindo discursos do seu próprio opressor. Também constatamos que ele cumpre as cerimônias tradicionais (velório e sepultamento) dos Papéis, sem estabelecer vínculos socioafetivos, o fez mais por “obrigação”, uma espécie de dívida com o falecido tio Ndingui – ex combatente. Benaf representa os intelectuais guineenses que romperam com o legado de progresso e desenvolvimento pensado por Amílcar Cabral, pois estava focado apenas em seus interesses pessoais e na sua ascensão socioeconômica. A análise também nos possibilitou o entendimento acerca do processo de formação do Estado-nação na Guiné-Bissau e compreender a formação identitária como um processo híbrido, dado o contato entre diversas culturas: as bissau-guineenses e as portuguesas, para além de dialogar com a utopia da independência. A literatura ocupa um lugar importante na historiografia do país, sem perder a sua estética e o seu valor literário, ela utiliza de discursos socio-históricos para apresentar versões da história da recente nação.

Palavras-Chave

Benaf. Trânsito. *Kikia Matcho*. Tradição Modernidade.

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um sistema linguístico coeso, com estrutura e organização diferentes com as línguas orais. A Libras, sendo uma língua natural apresenta um sistema linguístico que permite a comunicação plena, embora os falantes sejam excluídos e compreendidos como deficientes (QUADROS; KARNOPP, 2004). Foi a partir da Lei Federal nº 10.436/2002 que o Brasil tomou consciência do ensino, difusão e valorização desta língua. Os brasileiros resistem à implementação da Lei Federal nº 10.436/2002 de tal forma que foi necessário criar a Lei Municipal nº 540/2018 de São Francisco de Conde (BA), para que se cumpra a Lei Federal. A nossa sociedade é preconceituosa com relação ao diferente, por isso muitos surdos não têm oportunidades. Daí se questiona: qual seria o papel da escola na redução do preconceito? A pesquisa visa discutir teorias e metodologias de ensino que possam apoiar um ensino de qualidade. É uma pesquisa bibliográfica. A Lei Federal nº 10.436/2002 obriga a implantação da Libras nos currículos dos cursos de IES. O sistema brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais, ELiS utiliza visografemas (BARROS, 2007; CARVALHO et al. 2016). A ELiS privilegia a Configuração de Dedos, a Orientação da Palma, o Ponto de Articulação e o Movimento. A educação inclusiva exige das escolas regulares e dos profissionais da educação uma formação do professor com qualidade para que possa responder prontamente o ensino de Libras no Brasil. O Estado Brasileiro deve estabelecer políticas públicas que ajudem na inclusão da comunidade de surdos em todos sistemas de ensino, assim como a formação de professores qualificados para atender essa minoria populacional excluída. Conclui-se que o surdo tem cultura própria, isto é, estratégias sociais e mecanismos compensatórios que oferecem possibilidades para agir no/sobre o mundo. A cultura surda é o conjunto de significações simbólicas veiculadas pelo uso de uma língua comum, o conjunto de estratégias sociais e de códigos sociais utilizados de maneira comum pelos surdos para viverem numa sociedade feita por e para os ouvintes.

Palavras-Chave

Libras. Elis. Surdo. Ensino. Inclusão.

VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS GUINEENSE: O CASO DE BISSAU

Lucas Augusto Cabi
Alexandre Antonio Timbane

Resumo

A Guiné-Bissau é um país da costa ocidental da África que tem o português como a língua oficial. Além do português, na Guiné-Bissau se falam diversas línguas africanas e europeias. A maior parte da população fala o guineense, um crioulo de base lexical portuguesa surgida pelo processo de escravização. Existem mais de oito (8) países que têm a língua portuguesa como a língua oficial. O objeto deste trabalho é o estudo do léxico como um dos setores da gramática. O léxico é o conjunto de palavras de uma língua. Ele se divide em léxico geral e léxico específico. Por sua vez, o vocabulário é o conjunto de palavras de um autor, obra ou indivíduo. Esta pesquisa visa analisar a situação da variabilidade do léxico do português guineense. A diversidade linguística que existe na Guiné-Bissau é um dos grandes motivos para essa variação léxico-semântico do português local. Portanto, para entender como funciona o léxico do português guineense levantemos o seguinte problema: quais são os fatores que influenciam na variação léxico-semântica do português guineense? A partir desse problema, partimos da seguinte hipótese: os fatores que influenciam na variação léxico do português guineense podem ser originados pelas interferências das várias línguas ou ainda pelo franco conhecimento do português por parte de muitos guineenses. A pesquisa é muito importante porque revelará a realidade da variedade local e explicará os processos de integração dos estrangeirismos lexicais. A metodologia da pesquisa se caracteriza pela coleta de dados por meio de entrevistas formais em jovens, adultos e idosos da cidade de Bissau. Serão entrevistados 30 informantes. Após a gravação, os dados serão analisados por meio de transcrição, análise e identificação do léxico do português guineense. Espera-se que a pesquisa apresente características léxico-semânticas da variedade local o que chamaremos de guiné-bissauismos lexicais. Espera-se que a pesquisa nos permita refletir sobre a necessidade de um dicionário do português local.

Palavras-Chave

Léxico. Semântica. Língua portuguesa. Variação

O PORTUGUÊS GUINEENSE: AS INTERFERÊNCIAS LÉXICO-SEMÂNTICAS DO GUINEENSE NAS NOTÍCIAS RADIOFÔNICAS E TELEVISIVAS NA GUINÉ-BISSAU

Mariama Turé
Alexandre António Timbane

Resumo

A situação sociolinguística da Guiné-Bissau é complexa, uma vez que no país convivem línguas de origem africana e europeia. A presente pesquisa vislumbra a variedade do português local formado pela interferência do guineense no português. A presença dos empréstimos do guineense se justifica pelo fato de ser a língua mais falada pela grande maioria dos guineenses. Trata-se de uma pesquisa voltada para as interferências léxico-semânticas do guineense nas notícias radiofônicas e televisivas da Guiné-Bissau. Sabe-se que o léxico é a face mais visível da língua, uma vez que o léxico apresenta elementos culturais e sociais. A partir da ideia de que os guineenses quando falam português são influenciados pelas interferências do guineense, questiona-se quais as unidades lexicais mais frequentes nas notícias radiofônicas e televisivas na Guiné-Bissau? A pesquisa objetiva estudar os processos das interferências do guineense no português guineense. Especificamente, a pesquisa procura a partir da língua oral compreender as interferências desse léxico originário do guineense. A pesquisa busca debater o sentido que essas palavras carregam ao passar da língua “A” para a língua “B”. Uma mudança linguística e, sobretudo lexical é contínua, é lenta, é gradual, é relativamente regular e emerge da heterogeneidade, quer dizer, vem do reconhecimento da língua como uma realidade essencialmente social. Sendo assim, qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações e a LP não seria uma exceção, principalmente pela distribuição geográfica em que esta se apresenta. É importante sublinhar que todas as línguas do mundo são sempre continuações históricas e as mudanças temporais fazem parte da história das línguas. A presente pesquisa realizará uma pesquisa de campo em que vai reconhecer notícias de televisão e rádio. A ideia é recolher as notícias nacionais de um mês. Nessa coleta serão analisadas em reportagens as interferências lexicais do português. Espera-se que a pesquisa ajude a compreender a relevância do desenvolvimento de estudos que descrevem a variedade guineense de português. Espera-se que se possa compreender o processo de integração desses empréstimos do guineense no português e a necessidade de tolerar a variação no ensino do português na Guiné-Bissau.

Palavras-Chave

Português Guineense. Léxico. Guineense. Interferências.

CONSIDERAÇÕES LÉXICO-SEMÂNTICAS SOBRE O PORTUGUÊS ANGOLANO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM ANGOLA

Yuran Fernandes Domingos Santana
Alexandre Antonio Timbane

Resumo

Angola é um país que exhibe uma profusa presença de línguas e povos, sendo uma nação plurilíngue e pluricultural. Entretanto, a língua portuguesa é a única língua constitucionalmente oficializada e possui também o estatuto de veículo e matéria de ensino. Atualmente, o português possui 71% de falantes (ANGOLA, 2016); no entanto, fato é que a variedade falada pelos angolanos carrega as marcas dos processos de contato linguístico entre o português e as diversas línguas africanas existentes no território angolano. Em Angola, a Constituição no seu artigo 19º (Línguas) determina que “1. A língua oficial da República de Angola é o português; 2. O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional” (ANGOLA, 2010). Com base numa pesquisa bibliográfica cruzada com a de campo, busca-se no presente trabalho refletir a respeito do português angolano e o preconceito linguístico a partir desta variedade, uma vez que diversos falantes angolanos, inclusive aqueles que têm a língua portuguesa como L1, julgam não saber falar português porque a língua portuguesa falada por eles não obedece às normas do português europeu. Os resultados alcançados mostram que o preconceito linguístico está bastante arraigado no país, separando-se o uso da língua em “certo” e “errado”. Para os angolanos, “falar bem” significa reproduzir o padrão do português europeu, enquanto “falar mal” significa estar afastado dessa variante ou utilizar uma determinada variedade que não seja a europeia. Todas as línguas variam, influenciadas por fatores geográficos, sociais ou contextuais, econômicos, de idade (variáveis sociais e linguísticas), entre outros. Pensar que a variedade europeia é a mais correta é desprezar as diversas variedades faladas em distintos espaços da lusofonia. Não se pode procurar uniformizar as variedades, visto que a língua será dinâmica enquanto tiver falantes dinâmicos. Isso significa que as variedades resultam da dinâmica social e dos seus falantes.

Palavras-Chave

Português angolano. Variação. Léxico. Angolanismos.

Resumo

Esta proposta de comunicação é parte dos resultados preliminares da dissertação de mestrado do autor, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. Tem por objetivo demonstrar que a reduplicação no guineense, uma língua falada na Guiné-Bissau e pela sua comunidade na diáspora, possui uma natureza predominantemente verbal. A reduplicação é um fenômeno linguístico que consiste na repetição de todo ou parte do elemento do radical no sentido de criar uma nova palavra que veicula uma nova informação morfológica. Portanto, a nossa concepção teórica são as perspectivas que concebem a reduplicação como fenômeno morfofonológico (SAPIR, 1921; VALTER KEHDI, 1997; LAKOFF & JOHNSEN, 1980; ARAUJO, 2002). Com o intuito de atingirmos o objetivo preconizado, foram analisados 132 itens lexicais colhidos em fonte escrita (SCANTAMBURLO, 2002, sobretudo) e organizados em uma planilha Excel, acrescidos de dados resultantes da minha competência de falante nativo do guineense. O resultado preliminar aponta que a reduplicação no guineense possui uma natureza especialmente verbal, com um total de 66,7% do universo dos dados computados, uma cifra consideravelmente superior à das formas variados (20,5%) que, por sua vez, ocupam a segunda posição. Com menor expressividade perfilam as categorias gramaticais adjetivo, advérbio e numeral com 4,5%, 3,0% e 3,0%, na devida ordem. Por último, tem-se a categoria nome com apenas 2,3%. É preciso salientar que quando a reduplicação é desencadeada a partir de uma base verbal, o valor semântico que ela veicula é sempre a iteratividade. A pesquisa considerou apenas formas em que a base e a forma reduplicada gerada a partir dela convergem em termos de categoria gramatical. Chamamos de formas variadas os processos em que a reduplicação altera a categoria gramatical da base a partir da qual foi gerada e/ou comporta mais que uma categoria gramatical.

Palavras-Chave

Guineense. Reduplicação. Natureza Verbal. Morfologia.

CINEMA GUINEENSE NO CONTEXTO DE LUTA DE LIBERTAÇÃO: DESCOLONIZAÇÃO DAS IMAGENS E DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO

Simão Tamba Quadé

Resumo

O presente projeto de pesquisa tem como missão apresentar reflexões – visando a utilidade cinematográfica no processo de luta armada (1963-1973) – como forma de “desintoxicação” da mente do povo das narrativas do colonizador e a criação de um sentido ideológico sobre a fundação da Nação. A motivação se deve ao fato de eu estar sempre conectado com textos que tratam do cinema guineense. Então, no exercício das leituras desses materiais, acabei por encontrar inspiração e achar importante tecer reflexões a respeito do papel do cinema no processo de luta de libertação. Deste modo, como a utilidade do cinema no contexto de luta de libertação contribuiu para a emancipação do olhar do povo guineense e na criação de uma memória coletiva sobre o nascimento do Estado-Nação? O cinema contribui para despertar a consciência do povo sobre a necessidade de uma visão analítica e crítica no sentido de reconstruir as narrativas difundidas pelo colono – e, também, registrar o presente de ontem que viria a ser o passado de amanhã no sentido ideológico sobre a fundação da Nação. Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo geral compreender a presença cinematográfica no contexto da luta de libertação. E específicos, entender de que maneira o povo assumiu o protagonismo de subverter as narrativas do colono no processo de luta de libertação nacional; relatar a forma de atuação cinematográfica para o registro da memória coletiva sobre o nascimento da Nação. Para a fundamentação teórica do presente projeto, listamos obras de alguns autores, sobre as quais a pesquisa se interessa: Frantz Fanon (*Pele negra, máscaras brancas*), que fala da importância de o negro reescrever a sua história e a sua cultura. Paulo Cunha e Catarina Laranjeiro (*Guiné-Bissau: do cinema de Estado ao cinema fora do Estado*), trazendo reflexões sobre o papel do cinema na construção da sociedade, da Nação e do Estado da Guiné-Bissau. Nesta ótica, em resumo, a metodologia da pesquisa assumirá uma abordagem qualitativa. E tipos de pesquisa a fazer: exploratória, descritiva e explicativa. Também será feito o levantamento bibliográfico do assunto de pesquisa. Contará igualmente com a utilização do método indutivo. Como é uma pesquisa em andamento, ainda se apresenta sem resultado consolidado.

Palavras-Chave

Cinema. Luta de libertação. Desconstrução. Decolonização.

Resumo

Desenvolvido pelos estudantes de Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês, o jornal *O ponto* e o podcast “Sem Ponto” é são produzidos por um grupo de extensão que visa estudar e praticar diferentes gêneros textuais e discursivos, promovendo a circulação de informações e reflexões qualificadas para a comunidade interna e externa da universidade. Procura-se contribuir para a formação de leitores e produtores de textos críticos da realidade social, capazes de escrever com competência, mobilizando o aparato discursivo e fazendo uso de tecnologias em prol das transformações sociais necessárias. Para a realização dos trabalhos sempre coletivos, docentes e discentes do curso de Licenciatura em Letras da UNILAB - BA e eventuais colaboradores internos e externos à universidade, definem as pautas, produzem e revisam os textos, realizam entrevistas, buscam depoimentos e investigam situações a serem abordadas nas edições mensais. Também são realizadas a editoração dos textos, a gravação e a edição de áudios, o que já resultou na conclusão e divulgação de sete edições do jornal *O Ponto* e sete episódios do podcast “Sem Ponto” por meio das plataformas digitais, como Spotify, Youtube, Whatsapp, Instagram, e-mail, website etc. A execução desse projeto de extensão cumpre com os objetivos da UNILAB que visa formar cidadãos competentes no âmbito acadêmico, científico e profissional, capazes de contribuir com o avanço da integração entre os países lusófonos, especialmente entre o Brasil e os países da África. Além disso, o projeto tem sido uma grande oportunidade de aprendizado e de relação com a comunidade interna e externa da UNILAB, pois possibilita aos estudantes e colaboradores a capacidade de desenvolver o seu pensamento crítico a partir da pesquisa e avaliação dos problemas sociais que os rodeiam, assim como permite que os leitores adquiram conhecimento e reflitam sobre as discussões levantadas mensalmente pelo jornal e *pelo podcast*.

Palavras-Chave

Jornal acadêmico. *O Ponto*. “Sem Ponto”.

LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL: UM ESTUDO ONOMÁSTICO EM ANTROPONÍMIA DO GRUPO ÉTNICO PEPEL DA GUINÉ-BISSAU

Ivo Aloide Ié

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever o sistema onomástico da etnia pepel, povo localizado no Norte da Guiné-Bissau. Tem o intuito de identificar as estratégias de nomes dos pepel, compreender a motivação da nomeação dos pepel e evidenciar a relação dos nomes e as práticas culturais do grupo pepel através de estudo onomástico. O termo onomástico pertence à composição das ciências lexicais, tendo como foco o estudo dos nomes próprios. Divide-se em duas disciplinas: a toponímia estuda os nomes próprios de lugares e a antroponímia estuda os nomes próprios de pessoas, permitindo, assim, a distinção dos indivíduos na sociedade facilitando compreensão da sua pertença ou não de a um determinado grupo social. Neste sentido, este estudo toma como disciplina de estudo a antroponímia com o objetivo de descrever o sistema de nomeação do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau. O estudo é motivado pela vontade de contribuir para preservação das práticas culturais do povo pepel, partindo da hipótese de que o nome próprio permite conhecer a cultura de um povo, uma vez que o modo como a língua retrata a visão de mundo de um povo evidencia a inter-relação que se estabelece entre língua, cultura e sociedade. A metodologia é qualitativa e baseada no estabelecido por teóricos da área entre eles destaca-se (DICK 1990; 1992) que propõe estudar os nomes e sobrenomes a partir do aspecto linguístico, sua etimologia e a motivação social da sua escolha. Para este estudo, realizamos a pesquisa bibliográfica que trata da onomástica no contexto geral, mas não encontramos nenhum texto ou estudo específico sobre onomástica da etnia pepel de Guiné-Bissau. Este foi um dos problemas na nossa pesquisa. A descrição dos nomes baseia-se no modelo de metodologia utilizada pela Embaló (2009) na elaboração da lista dos nomes próprios de pessoas da Guiné-Bissau. Portanto, fizemos uma descrição enciclopédica explicando o significado literal e inferencial do nome, o gênero sexual do designativo. Quer dizer, se o nome (n) é masculino (m), feminino (f) e/ou os dois (m.f.). Descrevemos também a composição morfossintática do nome próprio. Os resultados obtidos apontam que os pepel à semelhança dos outros povos escolhem o nome de uma criança levando em conta as circunstâncias de nascimento e outros fatores extralinguísticos relacionados às práticas culturais do grupo. Isso nos permite compreender as práticas sociais de uso da língua pepel para referenciar fatores extralinguísticos através da escolha dos nomes próprios de pessoas dessa etnia.

Palavras-Chave

Onomástico. Etnia pepel. Nome próprio. Guiné-Bissau.

O PROCESSO DE INTERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Jonatas Mendes

Resumo

Como sabemos o processo de ensino-aprendizagem envolve o professor e o estudante. Neste processo de interação, o docente deve primar pela escolha de estratégias de ensino/aprendizagem que levem o discente a construir um aprendizado significativo. Além disso, o docente precisa conhecer o espaço físico, os seus alunos, suas aculturações, a sua realidade na qual estão inseridos, conhecer a comunidade e ter um bom relacionamento com ela são essenciais para conhecer um pouco da realidade, história e cultura de tal sociedade; ~~ao~~ conhecer essa realidade vai facilitar o docente no desenvolvimento do seu trabalho, em termos de elaboração de material didático para melhor ensinamento. Isso mostra que devemos cuidar tanto da nossa formação e respeitar os princípios da ética democrática, porque os docentes têm um papel muito fundamental em prol do desenvolvimento do mundo. Provavelmente a melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas (ZABALA, 1998, p.1); isso quer nos mostrar que um profissional precisa saber o que melhorar para exercer a sua profissão. Para uma educação transformadora é preciso dar valor à vida dos alunos, ~~as~~ suas realidades quando a questões financeiras e políticas. A professora Rejane L. De Queiroz, preceptora do Programa Residência Pedagógica, tem se utilizado de uma ferramenta digital chamada Padlet numa tentativa de verificar a aprendizagem dos estudantes e também para interagir de forma imediata com os estudantes através da realização de atividades diversificadas. É possível verificar essa interatividade após a explicitação do assunto quando os alunos são convidados a participar da atividade desenvolvida nessa ferramenta. No final da primeira unidade os professores juntamente com a equipe pedagógica escolar realizaram o primeiro seminário temático no qual os estudantes utilizaram esta ferramenta para apresentar o que aprenderam neste período.

Palavras-Chave

Interação. Ensino aprendizagem. Professor

MEMÓRIAS FICCIONAIS DA HISTÓRIA DO BRASIL EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO DA OBRA LITERÁRIA DE CHICO BUARQUE

Bruna Helena Farias Barretto

Resumo

O projeto de pesquisa se volta para a narrativa de *O irmão alemão*, de Chico Buarque, para pensar como os sujeitos se apresentam; seja como narradores seja como personagens secundários, são porta-vozes de textos de memória que já não precisam estar enquadrados em categorias como “diários, confissões, cartas ou testemunhos”. Neste trabalho, entendemos que a memória pode ser compreendida como emblema de identidade heterogênea que traduz os sujeitos e suas relações socioculturais e como mote de uma escrita cuja tessitura não apenas ironiza ou corrobora com a história, mas também ficcionaliza o próprio fazer ficcional e torna-o híbrido com outras linguagens. O romance *O irmão alemão* apresenta-se como uma narrativa híbrida, que articula na literatura a história com personagens de um enredo que se diz de memória. Baseado nos conceitos de “pacto autobiográfico”, “memória individual e coletiva”, “autoficção” e seguindo a perspectiva de que o texto ficcional pode inventar, fabricar histórias e história, entende-se a presença do recorte histórico-temporal da ditadura militar brasileira como um dos personagens mais significativos do enredo. O objetivo é a reflexão baseada na análise dos pontos de contato entre fabulação e memória coletiva. O objetivo geral da pesquisa é promover o estudo crítico da obra *O irmão alemão* (2014), de Chico Buarque, considerando os aspectos narrativos entrelaçados entre a memória individual, histórica e ficção que rasuram o discurso historiográfico sobre a ditadura civil-militar instaurada no Brasil em 1964. A metodologia aplicada no presente projeto de pesquisa baseia-se no levantamento bibliográfico, estudos de caso – incluindo-se aí entrevistas e análise de objetos documentais – e análise de exemplos para confirmação ou refutação da hipótese/problema proposto. Como o auxílio das pesquisas bibliográficas que são a base de conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa do qual será utilizada para o desenvolvimento da redação de um artigo científico para que seja publicado.

Palavras-Chave

Memória. Pacto-autobiográfico. O irmão alemão. Chico Buarque.

O TEMPO NO POEMA “TERRA CUNHÃ”

Letícia Cintra Paulo De Oliveira

Resumo

Este artigo tem por intuito discutir a temporalidade presente no poema “Terra Cunha”, de Eliane Potiguara, que faz parte do livro *Metade Cara, Metade Máscara*, um testemunho de sofrimento do povo indígena que tenta reafirmar sua representação após anos de lutas. A obra é o grito de mulher indígena ativista que engrandece suas raízes e seus ancestrais. Através da análise do referido texto procuro perceber a construção da temporalidade conforme os estudos de Benedito Nunes em sua obra *O tempo na narrativa*. A literatura de autoria indígena no Brasil pode ser dividida em dois momentos; o período clássico que podemos chamar de tradição oral (coletiva) com as narrativas míticas, e o período contemporâneo, como as narrativas de Eliane Potiguara, Daniel Munduruku, Graça Graúna entre outros. Ela não é muito difundida no Brasil, tanto nos meios midiáticos como no mundo acadêmico. Para muitos, esses textos não são tão difundidos devido aos valores rudimentares e estéticos que os mesmos possuem. A questão da representação indígena brasileira foi feita a partir das produções românticas indianistas feitas no período do Romantismo brasileiro, tendo como molde os cavaleiros europeus; destacamos as obras *O Guarani* e *Iracema*, de José de Alencar; tanto uma como a outra trazem um indígena como heróis, esses representantes do século XIX. Já no século XX temos uma nova representação para esse indígena agora colocado na obra *Macunaíma* de Mario de Andrade como um malandro, preguiçoso. Em virtude dessas visões criadas nos séculos XIX e XX, surgem as literaturas de autoria indígena, uma “literatura de resistência”, essa que vem para representar o índio do século XXI. Elas buscam um protagonismo para a construção identitária a partir da sua própria voz como escritor, porém essa não é egocêntrica, mas de um povo que busca sua representatividade em frente ao colonizador. Não é produzida apenas para os leitores indígenas, mas principalmente para os não indígenas, para que tenham uma visão do outro lado da história, contada pelos menos favorecidos. Dentre esses escritores destaca-se Eliane Potiguara, nascida em 1950 no Rio de Janeiro; é descendente do povo potiguara que se encontra no Rio Grande do Norte; é uma ativista. Outro ponto a ser observado na leitura da obra é a apresentação do índio na visão do próprio índio, não tendo agora uma figuração ou até mesmo uma romantização do mesmo.

Palavras-Chave

Temporalidade. Representação. Mulher. Indígena.

SISTEMA EDUCATIVO DA GUINÉ-BISSAU E DE CABO-VERDE: UMA BREVE COMPARAÇÃO

Isnaba Ano Mendes

Resumo

O trabalho escrito com base na pesquisa bibliográfica tem a ver com a comparação dos sistemas de educação dos países, a Guiné-Bissau e Cabo Verde. Sendo os dois países falantes do português como a língua oficial e pertencendo à mesma comunidade (PALOP), existe uma motivação enorme para trazer um pouco os conhecimentos das realidades existentes nas suas áreas da educação, visando contribuir na demonstração daquilo que é a realidade. O referido trabalho possui como objetivo provocar um ambiente de discussão relativamente ao setor da educação dos dois mencionados países africanos, quais as semelhanças e diferenças que realmente existem entre os dois Estados. Falando nisso, o trabalho foi escrito principalmente com base nos textos *“A Lei de Bases de Sistema Educativo da Guiné-Bissau”* de Luísa da Silva; Lopes e Lopes e a partir do trabalho, *“República de Cabo-Verde — 7 de maio de 2010, Suplemento, Concelhos de Ministros: Decreto-Legislativo”*; *“Cultura e Ideologia em Cabo-Verde: um Estudo Sobre a Exclusão da Língua Materna do Sistema de Ensino, no Período Pós-Colonial”* de Fernando Jorge Pina Tavares. A partir de leituras e conclusões desses trabalhos, verifica-se que ambos os países possuem algo em comum, no que diz respeito à contextualização histórica e alguns fatores como a aplicação da democratização no setor do ensino, visto que, adotando um sistema político democrático, os cidadãos dos dois países possuem o dever e o direito à educação. Mas, apesar da existência dessas semelhanças na política educacional, a presença de diferenças ainda é muito notória, visto que, ao falar da educação na atualidade em Cabo-Verde, pode-se perceber que várias dificuldades já estão ultrapassadas, como no caso de acesso às escolas, aos benefícios disponibilizados pelo Estado ligados a tecnologias de informação, às infraestruturas escolares em melhores condições, comparando com o contexto atual da Guiné-Bissau. Conclui-se que todos esses fatos que geram essas diferenças podem ter motivo nas questões financeiras e econômicas dos países mencionados, sendo que, como é óbvio, e na fala de Luísa, um dos fatores que provocam as dificuldades no desenvolvimento do setor educativo guineense tem a ver com as “barreiras financeiras e econômicas”.

Palavras-chave

Educação. Sistema educativo. Guineense. Cabo-verdiano.

NORMAS PARA SUBMISSÃO DOS RESUMOS

RESUMOS SIMPLES

O trabalho deve ser escrito em formato eletrônico A4 (word. doc ou .docx), Fonte Arial, tamanho 12 pts, alinhamento justificado, espaçamento simples entrelinhas, margens superior e esquerda 3.0 cm e inferior e direita 2.0 cm. Título: todas as letras MAIÚSCULAS, em negrito, centralizado. Autores: o(s) nome(s) completo(s) deve(m) ser inserido(s) abaixo do título em ordem direta (alinhado à direita).

Corpo do texto: O texto deverá apresentar uma breve introdução, informações sobre o objeto do trabalho, a motivação, o problema, as hipóteses, os objetivos (gerais e específicos), a fundamentação teórica, a metodologia empregada, os Resultados, as conclusões (finais ou provisórias). O resumo deverá ter de 300 a 400 palavras e de 4 a 5 palavras-chave.

AGRADECIMENTOS



pelo apoio à pesquisas veiculadas a IC, AF, ICJ, PIBITI, PIBEAC, PIBIC

LINKS COMPLEMENTARES

4ª Semana de Letras da UNILAB/Malês:

<https://www.youtube.com/channel/UCibeivxnJ1VbEv9umnxZv2g>

Mesa de acolhimento e abertura:

https://www.youtube.com/watch?v=6BftzXQn_Nw

Defesa de TCC online: <https://www.youtube.com/watch?v=bSWXLM0yjfY>

Lançamento de Livros: <https://www.youtube.com/watch?v=f9BrzQLvBfo>

Mesa 02- Pesquisa em ação: <https://www.youtube.com/watch?v=TIWNLYrGTOo>

Mesa 03-Pesquisa em ação: https://www.youtube.com/watch?v=U6NTG4C8B_U

Mesa 06-Pesquisa em ação: <https://www.youtube.com/watch?v=PZlyQfy4AHw>

Mesa 07-Pesquisa em ação: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQWOmQCKFg>

Maria Literária: <https://www.youtube.com/watch?v=A7sGJhUeWxQ>

Mesa de encerramento: <https://www.youtube.com/watch?v=xU2FQ35QdyU>

Encerramento do evento: <https://www.youtube.com/watch?v=iqkUcSMRtkS>

Live: a linguística apontando existências

<https://www.youtube.com/watch?v=Qwz5GTYMdFI>

Respirarte: <https://www.youtube.com/watch?v=NqX-l0XK2Ew>

CADERNO de resumos da Semana de Letras da UNILAB/Malês. São Francisco do Conde, BA: UNILAB/MALÊS, v. 1, n. 1, 2017. ISSN: 2596-299X. Link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1399>

CADERNO de resumos da Semana de Letras da UNILAB/Malês. São Francisco do Conde, BA: UNILAB/MALÊS, v. 2, n. 1, 2018. ISSN: 2596-299X. Link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1400/1/vol.2%2C2018.pdf>

CADERNO de resumos da Semana de Letras da UNILAB/Malês. São Francisco do Conde, BA: UNILAB/MALÊS, v. 3, n. 1, 2019. ISSN: 2596-299X. Link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1812>

Site da 4ª Semana de Letras UNILAB - Campus dos Malês

Página do evento: <https://www.even3.com.br/semanadeletrasmales/>

Como citar resumos:

SOBRENOME, Nomes do autor. Título. In: 4ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS: Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir”, 3-5 de ago. 2021. São Francisco do Conde (BA). **Caderno de Resumos (destacar em negrito ou em itálico)**. vol. 4. p.(colocar nº da pág. do resumo), 2021.

Se desejar incluir o link basta escrever depois do ano:

Disponível em: <link>. Acesso em: dia, mês (abreviado) e ano.

Atenção: O ‘acesso’ é a data em que você acessou o link.

Atenção autor(a):

Sabia que a publicação do resumo em Anais é uma “Produção científica”?

Como cadastrar este resumo no Currículo Lattes:

Para incluir o seu resumo no seu **Currículo Lattes** siga os seguintes passos:

1º Passo: Acesse o seu Currículo Lattes com o seu login e senha

2º Passo: Clique em “**Produções**”

3º Passo: Clique em “**Trabalhos publicados em anais de eventos**”

4º Passo: clique em “**Incluir novo item**”

5º Passo: Preencher o formulário, salvar, enviar para CNPq, sair.

Há campos obrigatórios e há campos opcionais.

O ISSN deste Caderno de Resumos é: **2596-299X**

